



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO – DAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAU

TATIA COSTA DE MATOS

COMPLEXO CULTURAL SÃO LUÍS: Um Centro de Convenções para o Centro
Histórico de São Luís

São Luís

2009

TATIA COSTA DE MATOS

COMPLEXO CULTURAL SÃO LUÍS: Um Centro de Convenções para o Centro
Histórico de São Luís

Trabalho Final de Graduação apresentado à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Vitor Hugo dos Santos Plum.

São Luís

2009

TATIA COSTA DE MATOS**COMPLEXO CULTURAL SÃO LUÍS: Um Centro de Convenções para o Centro
Histórico de São Luís**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Vitor Hugo dos Santos Plum (Orientador)
Arquiteto e Urbanista
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Flávio Salomão Moraes Rego
Arquiteto e Urbanista (Examinador interno)

Andréa Batista Matos

Arquiteta e Urbanista (Examinador externo)

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 O CENTRO DE CONVENÇÕES COMO POTENCIAL TURÍSTICO.....	16
3 ANÁLISE DE CENTROS DE CONVENÇÕES.....	19
3.1 CENTROS DE CONVENÇÕES INTERNACIONAIS.....	20
3.1.1 Complexo Cultural (Museu de Bretanha).....	20
3.1.2 Centro Cultural Lowry Centre.....	22
3.1.3 Centro Cultural Georges Pompidou, o “Beaubourg”.....	23
3.2 CENTROS DE CONVENÇÕES NO BRASIL.....	25
3.2.1 Centro de Convenções de Curitiba.....	25
3.2.2 Projeto para o Centro de Convenções da USP.....	27
3.2.3 Centro de Convenções de Goiânia.....	30
3.3 OBRAS E PROJETOS AFINS EM SÃO LUÍS.....	32
3.3.1 Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana.....	32
3.3.2 Museu de Arte Contemporânea.....	36
4 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OBRAS E PROJETOS EM SÃO LUÍS.....	38
5 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	40
5.1 REFERENCIAL ESTÉTICO: MODERNO.....	40
5.1.1 Principais características do movimento modernista.....	41
5.1.2 Arquitetura modernista internacional e no Brasil.....	41
5.1.3 Arquitetura modernista em São Luís.....	51
5.1.3.1 Hospital Presidente Dutra.....	52
5.1.3.2 Departamento Nacional de Estradas e Rodagens (DNER).....	53
5.1.3.3 Edifício João Goulart.....	54

5.1.3.4	Edifício Sede do Banco do Estado do Maranhão.....	55
	Edifício Sulacap.....	
5.1.3.5		
5.1.3.6	Edifício Caiçara.....	57
6	ESTUDO PRELIMINAR DO COMPLEXO CULTURAL.....	58
6.1	A PROPOSTA DE REABILITAÇÃO.....	58
6.2	CARACTERÍSTICAS DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE.....	59
6.2.1	Tipologia e características do imóvel.....	60
6.3	O ENTORNO.....	63
6.3.1	Avenida Beira-Mar.....	64
6.3.2	Praça Gonçalves Dias.....	65
6.3.3	Praça Maria Aragão.....	66
6.3.4	Rua Rio Branco.....	67
6.4	PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	68
6.5	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	68
6.5.1	Bloco Administrativo.....	68
6.5.2	Bloco Plenário.....	69
6.5.3	Bloco de Exposições.....	70
6.5.4	Bloco de Serviço.....	71
6.6	ESTUDOS VOLUMÉTRICOS.....	72
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
	REFERÊNCIAS.....	75
	ANEXOS.....	81
	APÊNDICES.....	83

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: McCormick Place.....	16
FIGURA 02: Museu de Bretanha.....	20
FIGURA 03: Vista do Centro Cultural Lowry Centre.....	22
FIGURA 04: O "Beaubourg".....	23
FIGURA 05: Fachada Frontal.....	24
FIGURA 06: Planta baixa esquemática do Centro Cultural.....	25
FIGURA 07: Vista frontal do Centro de Convenções.....	26
FIGURA 08: Corte esquemático.....	26
FIGURA 09: Maquete eletrônica do novo Centro de Convenções da USP.....	27
FIGURA 10: Maquete da vista lateral.....	28
FIGURA 11: Planta baixa do pavimento térreo.....	29
FIGURA 12: Planta baixa do pavimento superior.....	29
FIGURA 13: Vista frontal do Centro de Convenções.....	30
FIGURA 14: Planta baixa do pavimento térreo.....	31
FIGURA 15: Planta baixa do pavimento térreo.....	32
FIGURA 16: Vista do Centro de Convenções.....	32
FIGURA 17: Vista frontal em outro ângulo.....	33
FIGURA 18: Planta baixa esquemática do pavimento térreo.....	34
FIGURA 19: Maquete demonstra proposta do Museu a ser construído no local em estudo.....	36
FIGURA 20: Implantação.....	37
FIGURA 21: Corte longitudinal.....	37
FIGURA 22: Croqui da volumetria a ser adotada.....	38
FIGURA 23: Fluxo de acessos ao novo centro de convenções.....	39
FIGURA 24: Fluxo de acessos ao centro de convenções do Cohafuma...	39
FIGURA 25: Referenciais do entorno do novo centro de convenções.....	40
FIGURA 26: Referenciais do entorno do centro de convenções do Cohafuma.....	40
FIGURA 27: Casa da Cascata.....	45

FIGURA 28: Museu Guggenheim.....	
FIGURA 29: Villa Savoye.....	46
FIGURA 30: MASP.....	
FIGURA 31: Casa das Canoas – Oscar Niemeyer.....	49
FIGURA 32: Casa de vidro – Lina Bo Bardi.....	49
FIGURA 33: Casa modernista.....	51
FIGURA 34: Levantamento urbanístico dos estilos arquitetônicos de São Luís(1998).....	51
FIGURA 35: Telhados do Hospital Presidente Dutra.....	53
FIGURA 36: DNIT/MA, 2008.....	54
FIGURA 37: Edifício João Goulart.....	54
FIGURA 38: Edifício do BEM, 2008.....	55
FIGURA 39: Edifício Sulacap, 2008.....	56
FIGURA 40: Edifício Caiçara, 2009.....	57
FIGURA 41: Imagem aérea do local de estudo.....	58
FIGURA 42: Vista frontal a partir do Memorial Maria Aragão.....	59
FIGURA 43: Fachada lateral com vista para área destinada a estacionamento.....	60
FIGURA 44: Fachada lateral.....	60
FIGURA 45: Estudo dos referenciais do entorno.....	64
FIGURA 46: Avenida Beira-Mar.....	65
FIGURA 47: Praça Gonçalves Dias.....	65
FIGURA 48: Memorial Maria Aragão.....	66
FIGURA 49: Rua Rio Branco.....	67
FIGURA 50: Volumetria 01.....	73
FIGURA 51: Volumetria 02.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 01:	Gasto individual médio diário.
Tabela 02:	Dimensionamento de setores do Centro de Convenções
Tabela 03:	Relação de setores pré-dimensionados do Bloco Administrativo
Tabela 04:	Relação de setores pré-dimensionados do Bloco Plenário
Tabela 05:	Relação de setores pré-dimensionados do Bloco de Exposições
Tabela 06:	Relação de setores pré-dimensionados do Bloco de Serviço

SIGLAS

SETUR: Secretaria de Estado do Turismo

ICCA: International Congress & Convention Association

ABRACCEF: Associação Brasileira de Centros de Convenções, Feiras e Exposições

UBRAFE: União Brasileira dos Promotores de Eventos

FIPE: Fundação de Pesquisas Econômicas

USP: Universidade de São Paulo

MASP: Museu de Artes de São Paulo

DNER: Departamento Nacional de Estradas e Rodagem

RFFSA: Rede Ferroviária Federal S.A.

Sulacap: Sul América Capitalização

ZPH: Zona de Patrimônio Histórico

DPHAP: Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão

IBPC: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural

UFMA: Universidade Federal do Maranhão

CCG: Centro de Convenções de Goiânia

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estar no mundo;

Aos meus pais e à minha família, agradeço todo o incentivo, amor, carinho, compreensão e respeito;

Aos professores que durante este período foram fiéis colaboradores para o desenvolvimento do trabalho, em especial os professores: arquiteto Frederico Burnett e a arquiteta Grete Pflueger;

A todos os meus amigos que contribuíram com a união, amizade e me incentivaram nessa etapa tão importante, em especial minhas amigas: Daniela Pacheco, Ângela Caldas, Diana Borges, Camila Sales, Luciana Macedo, Lívia Linhares, Luísa Sopas, Tatianna Guedes, Joana Soares e Núbia Furtado;

A uma pessoa muito especial, agradeço pelo carinho, amor, por estar ao meu lado durante todos os momentos e por sempre me apoiar e dar palavras de incentivo... Ao meu namorado Rodrigo Freitas;

Aos engenheiros Cláudio Calzavara, Ivana Lauande, Emanuel Silva e José R. Pavão por terem acreditado e confiado na minha perseverança e no meu esforço. Agradeço também pela amizade;

A todos que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização deste sonho;

Para vocês, ofereço esta página... Muito obrigada a todos!

*“O futuro tem muitos nomes.
Para os fracos é o inalcançável.
Para os temerosos, o desconhecido.
Para os valentes é a oportunidade.”*

Victor Hugo

RESUMO

O presente Trabalho Final de Graduação relata sobre o estudo de viabilidade para implementação de um Centro de Convenções denominado Complexo Cultural São Luís no entorno do Centro Histórico da cidade. Para tal resultado, foram feitos alguns estudos e discussões sobre alguns fatores de grande influência, como análise do Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana e do Museu de Arte Contemporânea a ser executado no local de estudo; de alguns centros de convenções nacionais e internacionais; do referencial estético adotado, no caso o Modernista e uma visão crítica do entorno da nova edificação a fim de que a mesma seja capaz de reativar ruas e praças nas suas proximidades. A partir daí, chega-se a um programa de necessidades que complemente o centro de convenções existente e um estudo da volumetria que permita pelo menos parcialmente a preservação dos galpões existentes.

Palavras – chave: Centro de Convenções, Modernismo, Centro Histórico.

ABSTRACT

The present Final Graduation Study reports the feasibility study for implementation of a Convention Center called *Complexo Cultural São Luís*, located around the Historical City Center. To this effect, it was made some studies and discussions about some factors of great influence, such as analysis of the Centro de *Convenções Pedro Neiva de Santana* and the *Museu de Arte Contemporânea* to be run in study's place; a few national and international conventions centers, the aesthetic reference adopted, in this case the Modernist, and a critical view of the surroundings of the new building so that it is able to reactivate its streets and squares nearby. From there, it is able to get a program of needs to supplement the existing convention center and a study of the volume that can allow, at least partially, the preservation of the existing sheds.

Keywords: Convention Center, Modernism, Historical Center.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, o galpão do antigo “Espaço Cultural” tinha função apenas de expor feiras de moda durante os períodos de maior consumo, como dia das mães e Natal, por exemplo, passando o resto do ano abandonado.

Em 2003, foi construído o Memorial Maria Aragão, projeto de Oscar Niemeyer, que passou a ser palco de alguns eventos de grande importância para a cidade como a Feira do Livro e a Feira das Cidades. Eventos estes que atraem um grande número de visitantes. Porém, somente o espaço do Memorial não tem sido suficiente para este grande movimento de pessoas.

Nas proximidades do Centro Histórico, o prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UEMA também é utilizado como espaço para conferências, seminários e congressos, mas percebe-se que o mesmo não possui infra-estrutura suficiente para atender essa demanda. Um dos problemas que se pode constatar é a falta de estacionamento próximo ao prédio.

Ao analisar o entorno do Centro Histórico de São Luís, percebe-se que o mesmo não dispõe de um ambiente fechado no qual se possa realizar eventos que comporte um considerável número de visitantes. Um dos locais ainda utilizados para tais eventos são o prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UEMA e o Memorial Maria Aragão, porém esses lugares não possuem espaço físico suficiente para proporcionar conforto aos espectadores e palestrantes e também não possuem estrutura satisfatória para acesso e fluxo de pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE).

Diante da análise de todos estes fatos citados, surgiu a necessidade de elaborar um estudo de viabilidade para um novo Centro de Convenções em São Luís, mais precisamente no local onde hoje se encontra o galpão do antigo “Espaço Cultural”. Ressaltamos que não se trata de concepção de projeto de arquitetura, mas sim um estudo de viabilidades, como dito anteriormente. Este novo Centro de Convenções teria funções de grande importância, sendo uma delas a de interligar as apresentações de atividades culturais realizadas no Memorial Maria Aragão, dispondo de uma melhor infra-estrutura para comportar uma demanda maior de visitantes.

Para isto, o estudo começa a partir de uma pesquisa sobre Centros de Convenções internacionais e nacionais, com o objetivo de identificar o significado de um empreendimento deste porte para a cidade. Muitos destes favoreceram o entorno e até mesmo toda a cidade, pois foram resultados de processos importantes, como reabilitação e revitalização urbanística. Com base nas obras de origem nacional, fazendo uso das plantas de implantação e plantas baixas, pode-se ter como base para elaboração do programa de necessidades do novo Centro de Convenções.

Um ponto fundamental para o estudo proposto foi definir o referencial estético adotado, que será o Modernismo, já que este se adapta perfeitamente ao entorno existente composto por obras de arquitetura colonial e contemporânea quando se refere ao Memorial Maria Aragão.

Partimos então para uma análise comparativa utilizando o Complexo Cultural que se pretende implantar com as edificações e projetos de mesma função já existentes na cidade, como é o caso do Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana, localizado no bairro do Cohafuma e o projeto do Museu de Arte Contemporânea, de Oscar Niemeyer que será concebido no local dos galpões do extinto Espaço Cultural. Também constituem os objetivos principais do trabalho: analisar a volumetria que o novo centro de convenções adotará com a intenção de interagir com seu entorno e definir um programa de necessidades que seja complementar ao centro de convenções Pedro Neiva de Santana.

2 O CENTRO DE CONVENÇÕES COMO POTENCIAL TURÍSTICO

Centro de Convenções é o local onde se organizam eventos, palestras, feiras, shows ou congressos. Trata-se de grandes edifícios públicos com espaço bastante para acolher as empresas públicas e privadas em eventos sociais do município e áreas metropolitanas. Os grandes espaços adaptados a feiras são conhecidos como "Centros de Exposições", enquanto o termo "Centro de Convenção" é, também, por vezes empregado em referência aos locais e aos Centros de Exposições. "Centros de Conferência" comumente designam locais menores destinados a palestras e reuniões.

Centros de Convenções típicos oferecem espaço suficiente para acomodar vários participantes. Podem ser alugados para reuniões: conferências corporativas, da indústria, do comércio, shows, espetáculos e concertos. O maior centro de convenções do mundo é o McCormick Place, em Chicago, Estados Unidos da América.



Figura 1 - McCormick Place

Fonte: Google, 2009.

Muitos se encontram em áreas de *resorts*, de modo a atrair mais visitantes para o município. Não é incomum grandes hotéis incluírem em sua área um centro de convenções.

Observa-se então, desde logo, a importância de uma edificação destinada à realização de eventos, e como estes influenciam diretamente a vida das pessoas e

conseqüentemente na vida da própria cidade. De acordo com Nakane (2000), nos últimos anos, a atividade de eventos vem sendo analisada e considerada como uma atividade turística, pois, quando ocorre em uma localidade, utiliza toda a sua estrutura: transportes, rede hoteleira, restaurantes, comércio em geral.

O centro de convenções é um local destinado a grande concentração humana, com a finalidade de debater, reunir e apresentar congressos e eventos culturais de vários meios... oferecendo toda uma infraestrutura... como espaço físico, conforto térmico-acústico, etc. (FABRIS, apud BONONI, 2001).

Atualmente, existe no Brasil a *Convention e Visitors Bureau*, uma organização cooperativa privada que reúne associações e empresas do *trade* turístico, entidades de setores produtivos da indústria e do comércio, grupos de lojistas, órgãos governamentais, clubes de serviço e outros segmentos. Segundo informações do site da Secretaria de Estado do Turismo, SETUR, o Brasil ocupa a 8ª posição no ranking International Congress & Convention Association (ICCA), que reúne os países e cidades que mais realizaram eventos internacionais no ano de 2007. Tal instituição pode representar um município ou até mesmo uma região cooperada. Tem como principal objetivo a captação de eventos e visitantes para a área geográfica de sua representatividade, visando o desenvolvimento da atividade turística em geral e do turismo de negócios em particular.

O Brasil é um dos dez maiores realizadores de eventos do mundo. Algumas cidades brasileiras vivem praticamente do turismo de eventos. Hoje, existem vários centros de convenções e exposições construídos no Brasil como o Centro de Convenções de Curitiba, Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, Centro de Convenções de Florianópolis, Centro de Convenções Rebouças, Complexo Anhembi, Centro de Convenções de Pernambuco, entre muitos outros.

Para Matias (2002), como a construção de Centros de Convenções no país apresentou crescimento considerável nos anos 80, surgiu nesse período, precisamente em 1985, uma entidade com o objetivo principal de orientar tecnicamente a implantação, construção e reformas de Centros de Convenções. Essa entidade é a Associação Brasileira de Centros de Convenções, Exposições e Feiras – ABRACCEF, localizada em Curitiba – PR, que tem por finalidade promover o desenvolvimento institucional de seus associados, preservando sua integridade e individualidade; e promover também a integração e troca de informações relativas

aos sistemas de tecnologia, *marketing*, planejamento, comunicação social, gerenciamento de eventos nacionais e internacionais.

O turismo de negócios é, hoje, umas das áreas com mais possibilidades de gerar desenvolvimento econômico segundo informações da União Brasileira dos Promotores de Eventos (UBRAFE), presentes no caderno Especial do jornal O Tempo Pampulha. De 1992 a 2004, esse tipo de evento cresceu 300%, o caderno traz ainda dados do Ministério do Turismo que mostram que o viajante que chega ao país para congressos e feiras gasta mais do que quando viaja a passeio. Dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, FIPE, confirmam essas informações e acrescentam que apesar do turista de negócios permanecer menos tempo no local do que nos locais de lazer, ele tem um gasto médio diário maior, o que demonstra a importância desse visitante que vem a trabalho para o desenvolvimento econômico dos destinos.

<i>Gasto Individual Médio Diário (US\$)</i>	
<i>Souvenirs/artesanato</i>	<i>60,4%</i>
<i>Roupas/calçados</i>	<i>20,9%</i>
<i>Brinquedos</i>	<i>17,4%</i>
<i>Jóias</i>	<i>8,7%</i>
<i>Livros/revistas</i>	<i>5,6%</i>
<i>Outros</i>	<i>19,7%</i>

Tabela 1 - Gasto Individual Médio Diário

FONTE: PESQUISA: Impacto econômico dos eventos internacionais realizados no Brasil/Setembro (2007) a Janeiro (2008). EMBRATUR/MINISTÉRIO DO TURISMO

3 ANÁLISE DE CENTROS DE CONVENÇÕES

Pela falta de bibliografia sobre Centros de Convenções, é de fundamental importância que sejam feitas análises de obras também relacionadas a eventos e exposições, ou seja, obras que têm afinidade com o tema. Neste capítulo, serão analisadas seis obras, sendo duas nacionais; três internacionais e três em São Luís, nas quais se procurou analisar fatores como implantação, acessos, entorno, programa, hierarquia espacial e abertura com finalidade de se ampliar a visão arquitetônica sobre centros de convenções.

O critério de escolha destes empreendimentos, principalmente os internacionais, se deu em função do período em que foram elaborados os projetos – que se encontram bem próximos ao período escolhido para referencial estético, ou seja, a arquitetura modernista – e pela importância que essas obras possuem no contexto histórico das cidades onde foram construídas. Já os nacionais, foram escolhidos não só pelo estilo arquitetônico que possuem, mas também pelo programa de necessidades que apresentam.

Os Centros de Convenções selecionados foram: o Centro de Convenções de Curitiba, o Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana, projeto para o Centro de Convenções da USP, o Museu de Bretanha, o Centro Cultural Georges Popimdou “Beaubourg” e o Centro Cultural Lowry Centre.

A partir desse estudo, torna-se possível definir as diretrizes projetuais para a concepção do Complexo Cultural São Luís.

3.1 CENTROS DE CONVENÇÕES INTERNACIONAIS

3.1.1 Complexo Cultural (Museu de Bretanha)



Figura 2 - Museu de Bretanha

Fonte: www.arcoweb.com.br

A história desse projeto tem início em 1993, quando o arquiteto Christian de Portzamparc¹ vence um concurso, aberto pela municipalidade, para desenhar a nova sede das três instituições de difusão da cultura bretã, mais precisamente na cidade de Rennes, França. Para Portzamparc, o projeto foi de grande importância não só pelo fato de ser um local para espaços culturais, mas também pela importância da área de intervenção, que deveria ficar inserida em um novo centro que se projetava para a cidade, na margem sul do rio Vilaine. Foram 13 anos de concepção, maturação e execução – além de várias administrações municipais -, para finalmente o edifício ser entregue ao povo da Bretanha.

O programa previa a união de três importantes instituições culturais em um único edifício, todas elas funcionando, até então, em sedes separadas e independentes. Foi o desafio de responder a esse risco que atraiu o arquiteto e o entusiasmou a participar do concurso.

¹ **Christian de Portzamparc** nasceu em Casablanca, Marrocos, em 1944, e estudou pintura e arquitetura na Escola de Belas-Artes de Paris, onde se diplomou em 1969. Recebeu o Prêmio Pritzker de arquitetura em 1994. É autor de projetos como a Embaixada da França em Berlim e a Torre LVMH, em Nova York.

O local da implantação, antes ocupado por uma estação de trem, não apresentava em seu entorno nenhuma edificação de qualidade arquitetônica. A seu lado, a grande esplanada de uma antiga praça de armas servia de estacionamento e área de comércio ambulante. E de frente para o terreno erguia-se uma grande e pesada torre, inteiramente deslocada no local. “O projeto deveria, necessariamente, transformar toda aquela área. Ou não valeria a pena construí-lo”, avaliou Portzamparc.

Para concepção do projeto, foram necessárias duas diretrizes: a primeira foi a de propiciar um sentido de praça para a esplanada, um lugar a ser utilizado para as grandes manifestações políticas e artísticas que ocorrem com grande frequência na cidade; a segunda, enfatizando a forma, era que cada uma das três instituições deveria possuir uma forma específica e nitidamente reconhecível do exterior.

O Museu da Bretanha é horizontal, uma grande mesa-dólmen, em concreto vermelho. Dois edifícios perfuram e atravessam essa mesa de concreto: o Espaço das Ciências, com forma de um cone de zinco e a biblioteca municipal, um prisma dilatado de metal e vidro.

Desde o início dos trabalhos, Portzamparc teve a intenção de diferenciar os três volumes arquitetônicos com cores e materiais distintos. Para a biblioteca, ele optou por vidro, chapas de aço e alumínio branco; para o Espaço das Ciências, com a intenção de recobrir o cone e a esfera ao mesmo tempo, a escolha recaiu sobre os cones de zinco de cor escura. Já para a grande mesa que compõe o Museu da Bretanha, o revestimento desejado era de natureza mineral, sendo escolhido então, o concreto com relevos em granito e quartzo.

A geometria retangular do Museu da Bretanha participa do desenho da futura praça pública, que ocupará o outro lado do terreno e dará um novo sentido à grande torre, que atualmente se encontra deslocada na área.

3.1.2 Centro Cultural Lowry Centre

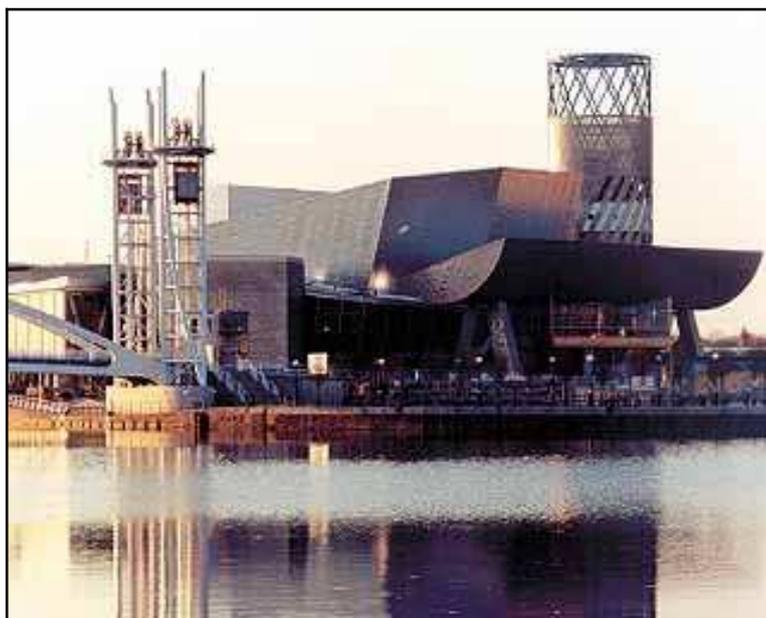


Figura 3 - Vista do Centro Cultural Lowry Centre

Fonte: Google, 2009

O projeto do arquiteto inglês Michael Wilford é peça principal do projeto de revitalização de Salford Quays, a região das antigas docas do canal de Manchester, na Inglaterra. Ele chama atenção com sua estrutura imponente, fachadas multifacetadas, amplos panos envidraçados e grandes superfícies revestidas em placas de aço inoxidável. Ocupa 24 mil metros quadrados na extremidade oeste do píer 8, às margens do canal navegável e tem acesso pela praça.

O foyer, um espaço generoso que circunda o teatro lírico, é totalmente envidraçado, o que evidencia a intenção de torná-lo uma espécie de extensão do exterior.

O Lowry abriga dois teatros, com acessos especiais para portadores de deficiência física. O maior, o *Lyric Theatre*, com 1.730 assentos, foi especialmente projetado para receber grandes produções de ópera, balé e dramaturgia. Já o *Quay's Theatre*, com 466 lugares, é flexível, podendo ser adaptado a pelo menos cinco configurações diferentes de palco e platéia. Deverá ser utilizado para espetáculos de menor porte, produções mais arrojadas e programas educacionais.

Nota-se, nas fachadas e nas proporções, o comprometimento com a escala monumental, a intenção de criar um marco arquitetônico e referencial para a cidade. Há, porém, a preocupação com a escala mais humana, com a atmosfera interna acolhedora. "Procuramos a síntese entre a tradição monumental dos prédios

públicos e a imagem mais informal e acessível da cultura de hoje. Acima de tudo, buscamos manter a conexão entre beleza e adequação ao propósito do espaço”, afirma Michael Wilford. “Nossa intenção foi revitalizar a arquitetura contemporânea com uma linguagem mais rica. Uma fusão entre os ideais de funcionalidade, integridade e economia do movimento moderno e as qualidades arquitetônicas tradicionais de forma e espaço, para assim alcançar uma continuidade histórica”.

3.1.3 Centro Cultural Georges Pompidou, o “Beaubourg”



Figura 4 - O "Beaubourg"

Fonte: Google, 2009

Projeto do arquiteto francês Renzo Piano, o Centro Cultural Beaubourg, como é mais conhecido, está localizado em um dos bairros mais tradicionais de Paris, o Les Halles. A região conhecida como “Plateau Beaubourg”, área do projeto, era usada como um grande estacionamento em que se operava o transporte de produtos para os mercados Les Halles.

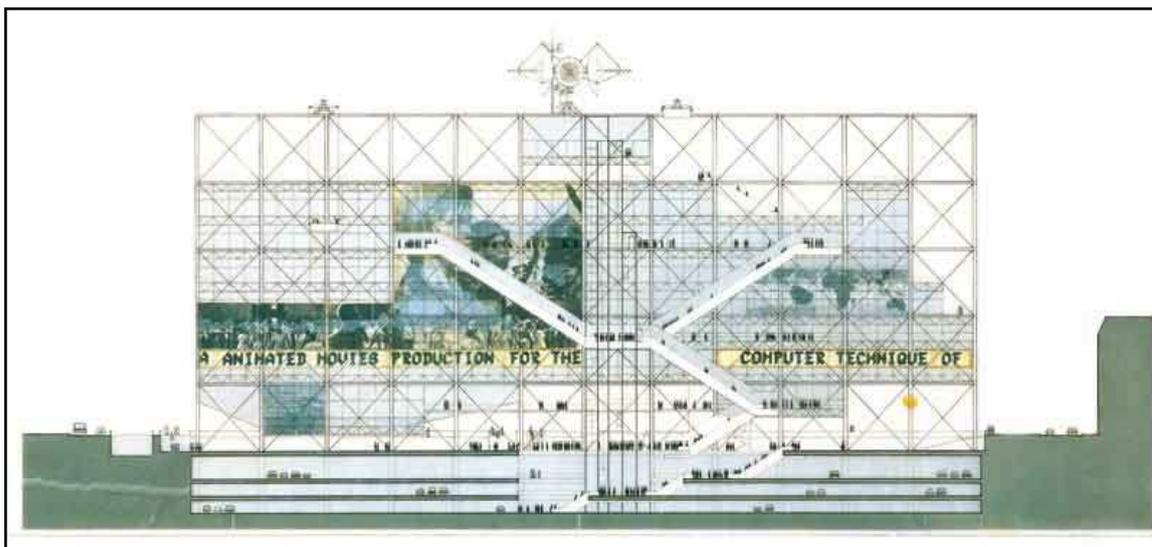


Figura 5 - Fachada Frontal

Fonte: Google, 2009

Este projeto foi concebido na época em que a França viveu um período conhecido como Era da feiúra onde, o conjunto de projetos realizados denota uma pobreza na qualidade da arquitetura empregada, porém esse conceito estava aplicado apenas aos projetos de conjuntos habitacionais.

Primeira significativa obra do pós-guerra foi capaz de causar os impactos e as repercussões previstas pelos seus idealizadores, uma vez que apresentava um aspecto tecnológico high-tech e ainda atendeu as necessidades básicas exigidas no concurso, que eram: a flexibilidade da arquitetura e a capacidade de conter equipamentos renováveis de acordo com a mudança de gosto, a necessidade de ser um edifício que devesse funcionar enquanto conjunto arquitetônico que marcasse época, além de ser um centro integrado de artes e comunicação que aproximasse a arte da vida das pessoas.

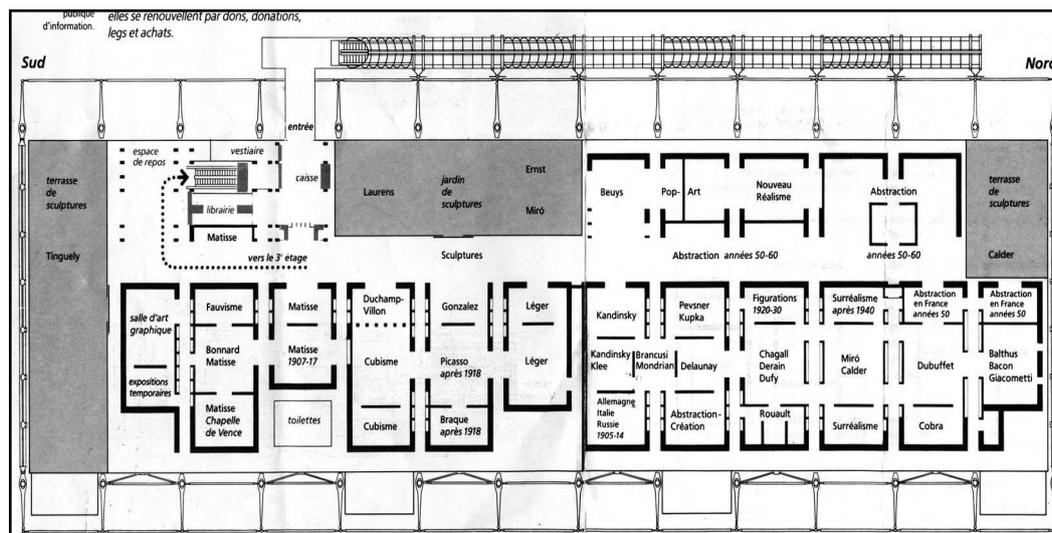


Figura 6 - Planta baixa esquemática do Centro Cultural

Fonte: Google, 2009

Em total contraste com a envolvente construída e um programa cultural de invulgar amplitude, o Beaubourg motivou uma revitalização urbanística e social de todo o bairro parisiense do Marrais. Esta obra contribuiu também para renovar a imagem das instituições museológicas, transformando radicalmente o conceito de equipamento cultural: em vez de lugar austero, sagrado e elitista, o museu passa a ser assumido como um espaço ligado ao quotidiano de um público alargado, um local onde a fruição da arte surge associada ao conceito americano de *entertainment*.

O projeto também atendia as demandas exigidas, tais como a proposta do entorno do centro e a sua imponência no sentido de proporcionar uma considerada renovação urbana.

3.2 CENTROS DE CONVENÇÕES NO BRASIL

3.2.1 Centro de Convenções de Curitiba

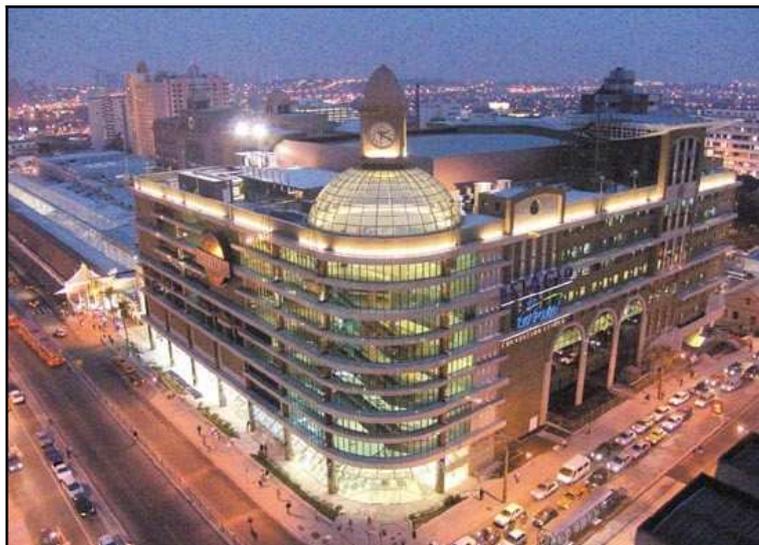


Figura 7 - Vista frontal do Centro de Convenções

Fonte: Google, 2009

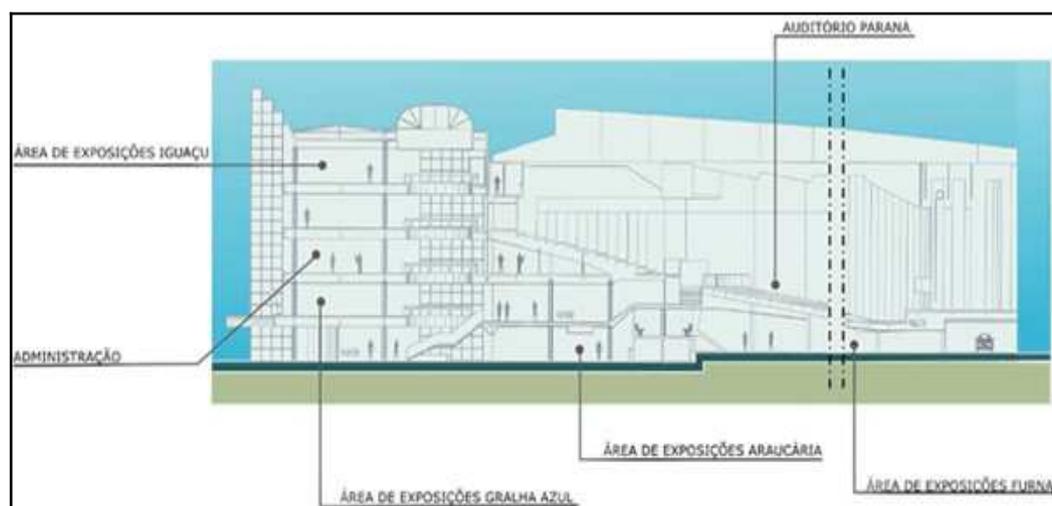


Figura 8 - Corte esquemático

Fonte: Google, 2009

O Centro de convenções de Curitiba, pela sua localização central na capital, destaca-se como espaço ideal para a realização de eventos, conectado a rede hoteleira qualificada, estacionamentos rotativos, instituições bancárias, shoppings, cinemas, áreas de lazer, pontos turísticos e sistema de transporte, formando uma rede de serviços essenciais à disposição de visitantes e participantes de eventos.

Distribui-se por cinco pisos e três blocos no qual está disponível um excepcional auditório para 1386 pessoas, que pode ser dividido em auditórios menores para eventos específicos, atendendo tanto na área empresarial, como na

área cultural. Possui também espaços exclusivos para exposições e feiras além de salas para reuniões e apoio.

3.2.2 Projeto para o Centro de Convenções da USP



Figura 9 - Maquete eletrônica do novo Centro de Convenções da USP

Fonte: www.arcoweb.com.br

Anualmente, milhares de seminários, palestras, congressos e outros eventos culturais e científicos são realizados no campus da Universidade de São Paulo, na capital paulista. Apesar disso, e da constante reivindicação do corpo docente, somente em 2002 a USP pôde dar início ao processo de implantação de um centro de convenções com infra-estrutura adequada às necessidades internas e a eventos nacionais e internacionais.

A proposta colocará no campus uma edificação de linhas contemporâneas e horizontalizada, com volumes brancos (para os ambientes fechados: área de exposições, auditórios e serviços) e amplos vãos com fechamento em vidro, correspondente ao grande átrio. Este, planejado como local de múltiplo uso será o articulador do edifício. Com oito mil metros quadrados de área, contará com sistemas de ventilação e iluminação naturais, grandes quebra sóis e vidros especiais, para barrar o excesso de raios solares nos picos de insolação.



Figura 10 - Maquete da vista lateral

Fonte: www.arcoweb.com.br

O projeto também cria uma área onde poderão ser realizados simultaneamente até 20 pequenos eventos. Esse ambiente engloba espaços expositivos, salas de conferências com platéias de 25 ou 50 lugares e salas de reuniões. A infra-estrutura planejada envolve oficinas, depósitos, vestiários, sanitários, setores técnicos e 425 vagas de estacionamento, além de locais para parada de ônibus e táxis.

Também estão previstos sistemas integrados de elétrica, hidráulica, ar condicionado e dados, que visam economia de energia, reciclagem e reaproveitamento de águas potável e pluvial.

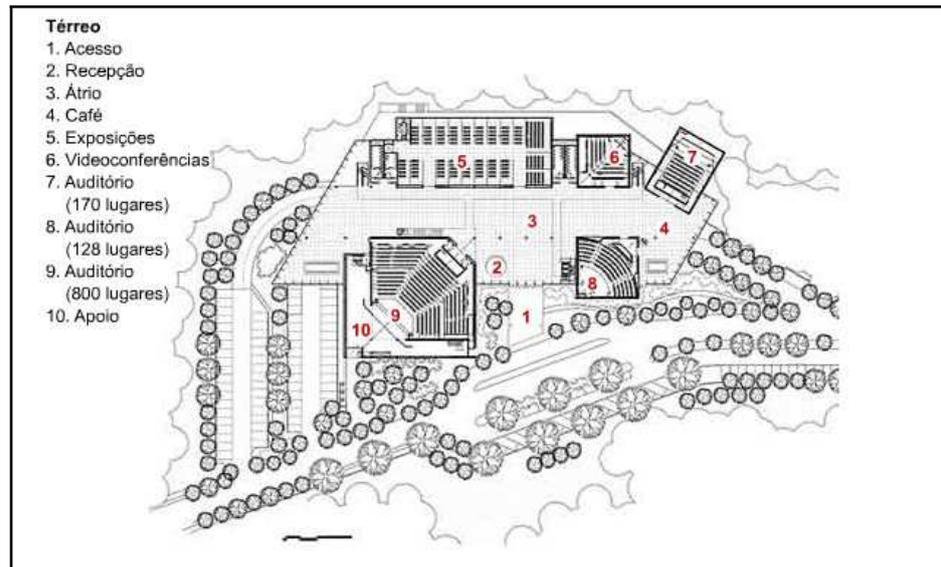


Figura 11 - Planta baixa do pavimento térreo

Fonte: www.arcoweb.com.br

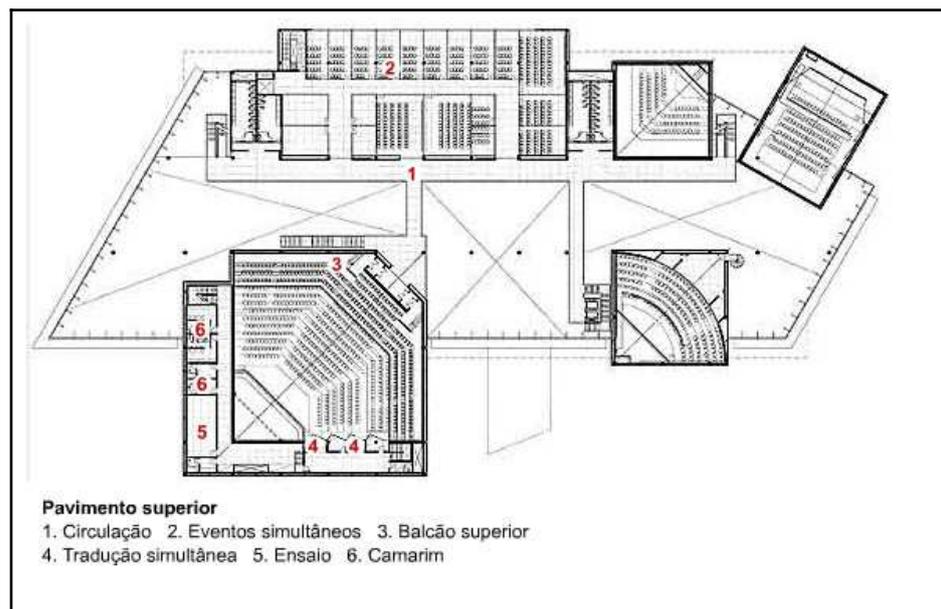


Figura 12 - Planta baixa do pavimento superior

Fonte: www.arcoweb.com.br

3.2.3 Centro de Convenções de Goiânia



Figura 13 - Vista frontal do Centro de Convenções

Fonte: www.cngo.com.br/estrutura

Possui dois andares subterrâneos exclusivos para estacionamento, totalizando 810 vagas num estacionamento coberto e seguro. O Centro de Convenções de Goiânia possui uma estrutura física privilegiada, capaz de sediar eventos de pequeno (até 600 pessoas), médio (de 600 a 2000 pessoas) e grande porte (acima de 2000 pessoas):

- Capacidade para até 06 eventos simultâneos
- Área Total: 51.080,66 metros quadrados
- 2 Pavilhões com: 9.181 metros quadrados
- Área de Exposição – Piso I: 1.336 metros quadrados
- Anexo da Área de Exposição: 380 metros quadrados
- Teatro Rio Vermelho: 2.007 lugares
- Auditório Lago Azul: 600 lugares
- 11 Salas multiuso: 1.115 pessoas
- 02 Áreas externas: 944,82 metros quadrados total
- Sistema de Ventilação/ Umidificação dos Pavilhões e Área de Exposição- Piso I
 - Estacionamento interno: 810 vagas
 - Espaço VIP (no 2º Piso, com paredes em vidro e ar condicionado privativo): 380 metros quadrados.

- Cabeamento telefônico, hidráulico e de energia para todo o CCG
- Espaço multiuso: 408 metros quadrados.
- Ar Condicionado central em torres de água gelada



Figura 14 - Planta baixa do pavimento térreo

Fonte: www.ccgo.com.br/estrutura



Figura 15 - Planta baixa do pavimento superior

Fonte: www.ccgo.com.br/estrutura

3.3 OBRAS E PROJETOS AFINS EM SÃO LUÍS

3.3.1 Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana



Figura 16 - Vista do Centro de Convenções

Fonte: Matos, 2009.



Figura 17 - Vista frontal em outro ângulo

Fonte: Matos, 2009.

O Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana² foi construído em uma área de sete mil metros quadrados, atrás do Multicenter Sebrae, no Calhau.

O centro tem um espaço para 1.700 lugares, como restaurante, copa, cozinha, banheiros, salas de apoio, salas de trabalho, escritório e administração, auditório principal (com capacidade para 1.500 lugares) e outros dois de 230 lugares cada um, além de sala de administração. Possui ar-condicionado central, sistema de sonorização e videoconferência. Terá ainda iluminação cênica, projetos planos, isolamento, condicionamento acústico e sistema de tradução simultânea para 27 idiomas. No estacionamento serão disponibilizadas 135 vagas para veículos, além das já existentes.

² **Pedro Neiva de Santana** (Nova Iorque, Maranhão 1907 — São Luís, Maranhão 19 de janeiro de 1984) foi um médico, professor e político brasileiro. Foi deputado federal, prefeito de São Luís em 1938 indicado pelo interventor Paulo Ramos e governador do estado do Maranhão durante a ditadura militar, indicado pelo presidente Emílio Garrastazu Médici

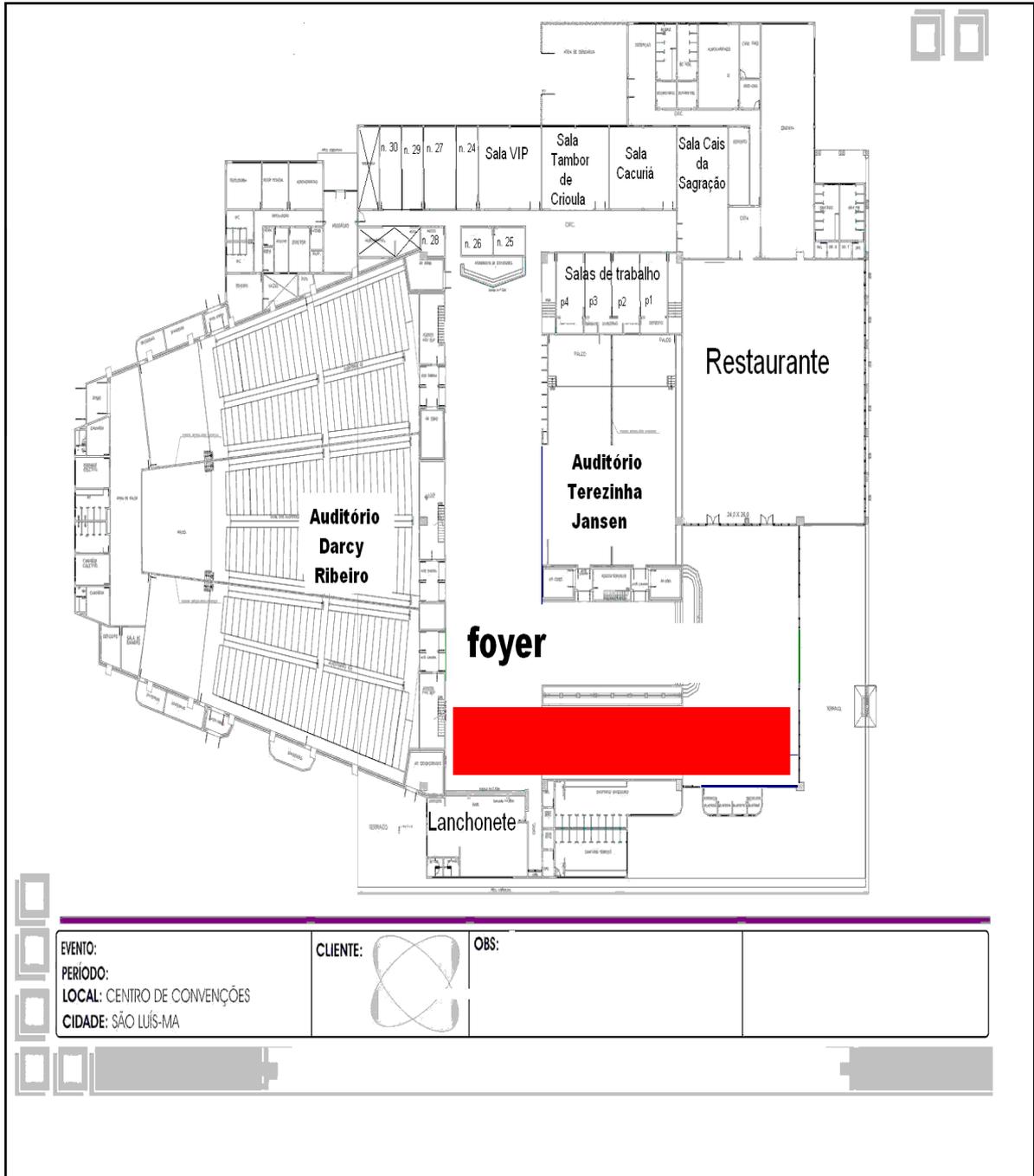


Figura 18 - Planta baixa esquemática do pavimento térreo
Fonte: Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana, 2009.

ESPAÇO	CAPACIDADE	ÁREA M ²
Auditório Darcy Ribeiro	1.500 pessoas	1.368,84 m ²
Auditório Terezinha Jansen	420 pessoas	325,95 m ²
Sala de Trabalho – Cais da Sagração	100 pessoas	95,47 m ²
Sala de Trabalho - Cacuriá	70 pessoas	79,32 m ²
Sala de Trabalho – Tambor de Crioula INTERDITADA TEMPORARIAMENTE	70 pessoas	79,32 m ²
Sala VIP	70 pessoas	74,48 m ²
Sala de Trabalho p1	22 pessoas	24,72 m ²
Sala de Trabalho p2	22 pessoas	24,72 m ²
Sala de Trabalho p3	22 pessoas	24,72 m ²
Sala de Trabalho p4	22 pessoas	24,72 m ²
Foyer	---	1.050 m ²
Restaurante	---	693 m ²
Sala de apoio 24 (sala de eventos) INTERDITADA TEMPORARIAMENTE	---	24,80 m ²
Sala de apoio 25 (atrás do balcão credenciamento)	---	12,48m ²
Sala de apoio 26 (atrás do balcão credenciamento)	---	12,48m ²
Sala de apoio 27 (sala de telecomunicações)	---	37,60 m ²
Sala de apoio 28 (sala de posto médico)	---	9,32 m ²
Sala de apoio 29 (sala de imprensa)	---	24,80 m ²
Sala de apoio 30 (circuito de tv)	---	24,80 m ²

Tabela 2 - Dimensionamento de setores do Centro de Convenções

3.3.2 Museu de Arte Contemporânea



Figura 19 - Maquete demonstra proposta do Museu a ser construído no local em estudo

Fonte: NIEMEYER, Oscar. Oscar Niemeyer: 1999-2009. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009

Projeto de Oscar Niemeyer³, realizado em 2006, o Museu de Arte Contemporânea deverá ser implantado no local de estudo, com uma proposta inovadora que tem como objetivo a demolição de todo o galpão existente.

Texto de Oscar Niemeyer sobre seu projeto:

Este projeto localizado na cidade de São Luís situa-se ao lado de uma praça que projetei uns dez anos atrás, com pequenas edificações e um amplo espaço para a população. Desenhei, então, uma passarela, ligando-a ao museu, o que permitiu duplicar a Praça Maria Aragão. O museu se destaca por sua forma curva, compreendendo dois pavimentos sobre pilotis. Eis um projeto que me agrada em especial - um museu moderno, capaz de cumprir as suas relevantes funções cultural e educativa, atendendo plenamente ao programa apresentado. (Niemeyer, 2009).

Acompanhando a mesma concepção arquitetônica do Memorial Maria Aragão, o Museu de Arte Contemporânea possui, em sua estrutura, área para museu, auditório, amplo espaço para exposições permanentes e temporárias, locais reservados para apoio, setor administrativo, ateliês, oficinas e reservas técnicas, conforme mostra ilustrações abaixo.

³ Arquiteto brasileiro considerado um dos mais influentes na Arquitetura Moderna Internacional. Foi pioneiro na exploração das possibilidades construtivas e plásticas do concreto armado.

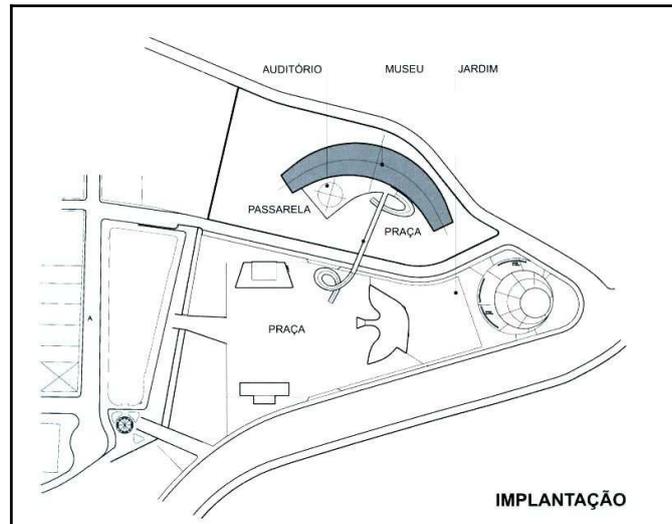


Figura 20 – Implantação

Fonte: NIEMEYER, Oscar. Oscar Niemeyer: 1999-2009. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009

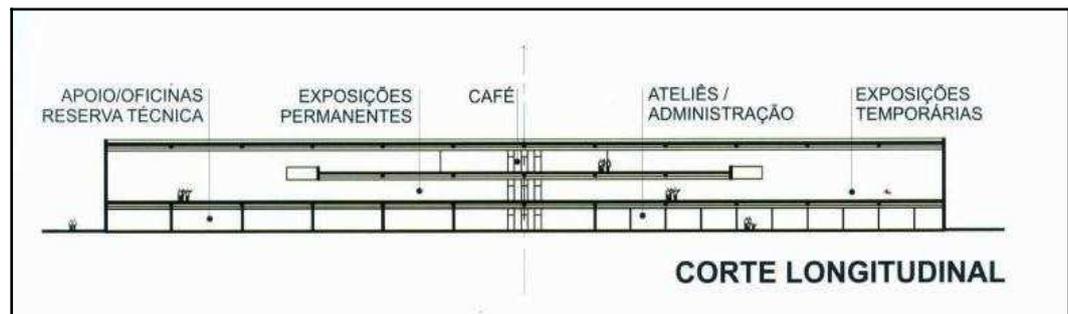


Figura 21 - Corte longitudinal

Fonte: NIEMEYER, Oscar. Oscar Niemeyer: 1999-2009. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009

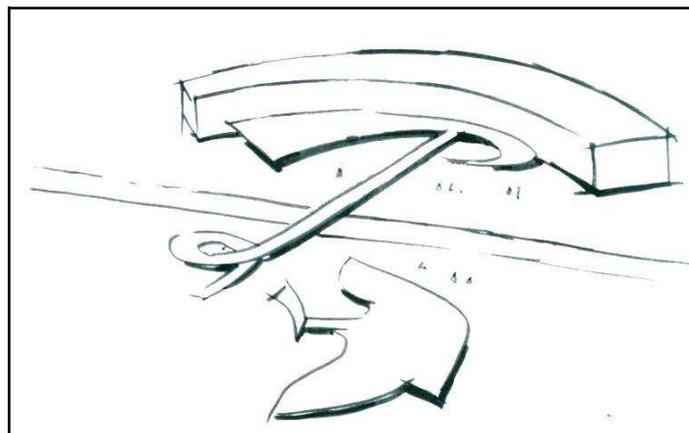


Figura 22 - Croqui da volumetria a ser adotada

Fonte: NIEMEYER, Oscar. Oscar Niemeyer: 1999-2009. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009

Para que se possa fazer a análise para viabilidade de implementação do Complexo Cultural São Luís, será necessário levar em consideração alguns fatores importantes e influenciadores, tais como: acesso de pedestres por meio de transportes particulares ou coletivos aos locais e distância destes locais até os principais pontos turísticos da cidade. A partir desta análise, será possível obter determinadas informações a respeito do novo projeto como, por exemplo, se o mesmo poderá substituir o Centro de Convenções já existente ou somente complementá-lo; se a volumetria, quando comparado ao museu de Niemeyer, causa impacto contrastante ou se harmoniza com o entorno existente e se o novo centro de convenções atenderá a demanda de visitantes na área o qual será inserido.

Ao analisar a questão de acessos de pedestres para o Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana, percebe-se que este é de difícil acesso a quem pretende visitá-lo utilizando transporte coletivo, já que a grande parte dos ônibus deixa os visitantes na Avenida Jerônimo de Albuquerque. Quando analisamos a mesma questão em relação ao novo centro de convenções, nota-se que as pessoas que usam transporte coletivo percorrem apenas uma pequena distância para chegar ao local, o que o torna mais viável em relação ao acesso via transporte coletivo. Já em relação a chegada de visitantes com transporte próprio, os dois têm em comum o fácil acesso, apenas levando em consideração que o centro de convenções do bairro Cohafuma encontra-se um pouco recuado da Avenida principal.



Figura 23 - Fluxo de acessos ao novo centro de convenções

Fonte: Matos, 2009.



Figura 24 - Fluxo de acessos ao centro de convenções do Cohafuma

Fonte: Matos, 2009.

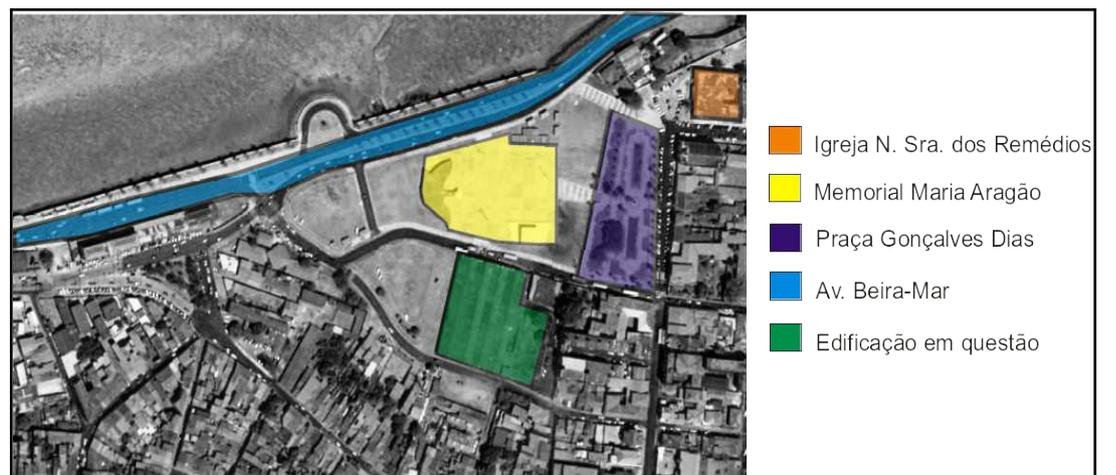


Figura 25 - Referenciais do entorno do novo centro de convenções

Fonte: Matos, 2009.



Figura 26 - Referenciais do entorno do centro de convenções do Cohafuma

Fonte: Matos, 2009.

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

5.1 REFERENCIAL ESTÉTICO: MODERNO

A escolha por esse referencial estético se deu pelo fato de que se trata de uma arquitetura intermediária entre os estilos que se encontram no entorno da edificação em estudo, levando em consideração a contemporaneidade do Memorial Maria Aragão e os casarões coloniais próximos a Praça Gonçalves Dias.

Ao adotar a arquitetura moderna como estilo do Centro de Convenções a ser implantado, pode-se perceber que o mesmo não agride nem contrasta com seu entorno e proporciona uma maior possibilidade de conservar o máximo da volumetria dos galpões existentes, sendo este o principal motivo da escolha.

5.1.1 Principais características do movimento modernista

- Rejeição dos estilos históricos, principalmente pelo que acreditavam ser a sua devoção ao ornamento: Os arquitetos da época viam no *ornamento* um

elemento típico dos estilos históricos, ou seja, um elemento que deveria ser combatido fazendo com que a arquitetura modernista produzisse sem ornamentos que identificasse a mesma.

- Idéias de industrialização, economia e a recém-descoberta do design: Acreditava-se que o arquiteto era um profissional responsável pela correta e socialmente justa construção do ambiente habitado pelo homem, carregando um fardo pesado. Os edifícios deviam ser econômicos, limpos e úteis. Duas máximas se tornaram as grandes representantes do modernismo: *menos é mais* (frase mundialmente conhecida dita pelo arquiteto Mies Van der Rohe⁴) e *a forma segue a função* (“*form follows function*” do arquiteto proto-moderno Louis Sullivan⁵, também traduzida como *forma é função*). Estas frases, vistas como a síntese do ideário moderno, tornou-se também a sua caricatura.

5.1.2 Arquitetura Modernista Internacional e no Brasil

Arquitetura Moderna é o conjunto de movimentos e escolas arquitetônicas que vieram a caracterizar a arquitetura produzida durante grande parte do século XX (especialmente os períodos entre as décadas de 20 e 60), inserida no contexto artístico e cultural do Modernismo. Não há um ideário moderno único. Suas características podem ser encontradas em origens diversas como a Bauhaus, na Alemanha; em Le Corbusier, na França, e em Frank Lloyd Wright nos EUA. Muitos historiadores de arquitetura (como Leonardo Benevolo e Nikolaus Pevsner) traçam a gênese histórica do moderno em uma série de movimentos ocorridos em meados do século XIX, como o movimento Arts & Crafts. Um dos princípios básicos do modernismo era renovar a arquitetura de modo a rejeitar toda a arquitetura anterior ao movimento – fato posteriormente questionado pelos pós-modernistas. Considera-se genericamente que tenham existido duas grandes vertentes do movimento moderno: o International Style, de origem europeia; e a Arquitetura Orgânica de origem americana. (BENEVOLO, 1976).

⁴ Arquiteto alemão, naturalizado estado-unidense, considerado um dos principais nomes da arquitetura do século XX, sendo geralmente colocado nos mesmos níveis de Frank Lloyd Wright ou de Le Corbusier.

⁵ **Louis Sullivan** (3 de Setembro de 1856 - 14 de Abril de 1924) foi um arquiteto norte-americano. Ele foi o primeiro arquitecto modernista que defendia a máxima de que "a forma segue a função".

Apesar de ser um momento multifacetado da produção arquitetônica internacional, o Modernismo manifestou alguns princípios que foram seguidos por vários arquitetos, das mais variadas escolas e tendências. A primeira e mais clara característica é a rejeição por parte dos modernos do repertório formal do passado e a aversão deles à idéia de estilo. Conjuntamente às vanguardas artísticas que se manifestavam no período de gênese do moderno (décadas de 1920 e 30), havia no ar um sentimento de construção que levaria à criação e ao estudo de espaços abstratos, geométricos e mínimos (DOIS, 1979). Os modernos viam no ornamento, um elemento típico dos estilos históricos, um inimigo a ser combatido: produzir uma arquitetura sem ornamentos tornou-se um desafio constante. Outra característica importante eram as idéias de industrialização, economia e a recém-descoberta noção do design. Acreditava-se que o arquiteto era um profissional responsável pela correta e socialmente justa construção do ambiente habitado pelo homem, carregando um fardo pesado. Os edifícios deveriam ser econômicos, limpos, úteis. Neste sentido, duas máximas permearam o período do moderno: “Menos é Mais” frase cunhada pelo arquiteto Mies Van der Rohe e “A Forma Segue a Função”, do arquiteto proto-moderno Louis Sullivan. Estas sentenças sintetizam bem o ideário moderno, ainda que em vários momentos tenham sido confrontadas. (BENEVOLO, 1976).

É possível traçar três principais linhas evolutivas nas quais pode-se encontrar a gênese da Arquitetura Moderna. O que une as três linhas é o fato de que elas terminam naquilo que é chamado de Movimento Moderno na Arquitetura, considerado o clímax de uma trajetória histórica que desembocou na arquitetura realizada na maior parte do século XX.

A primeira destas origens é a que leva em consideração que o ideário arquitetônico moderno está absolutamente ligado ao projeto da modernidade e, em particular, à visão de mundo iluminista. Esta linha localiza o momento de gênese na arquitetura realizada com as inovações tecnológicas obtidas com a Revolução Industrial e com as diversas propostas urbanísticas e sociais realizadas por teóricos como os socialistas utópicos e os partidários das cidades-jardins. Segundo esta interpretação, o problema estético aqui é secundário: o moderno tem muito mais a ver com uma causa social que com uma causa estética.

A segunda linha leva em consideração as alterações que se deram nos diversos momentos do século XIX com relação à definição e teorização da arte e de

seu papel na sociedade. Esta interpretação dá especial destaque ao movimento Arts & Crafts e ao Art Nouveau de uma forma geral, consideradas visões de mundo que, ainda que presas às formas e conceitos do passado, de alguma forma propunham novos caminhos para a estética do futuro. (ARGAN, 1992).

Uma terceira linha, normalmente a mais comumente entendida como sendo a base do modernismo, é a que afirma que a arquitetura moderna surge justamente com a gênese do movimento moderno, sendo as interpretações anteriores apenas conseqüências desta forma de pensamento. A Arquitetura Moderna surge, portanto, com as profundas transformações estéticas propostas pelas vanguardas artísticas das décadas de 10 e 20, em especial o Cubismo, o Abstracionismo -com destaque aos estudos realizados pela Bauhaus, pelo De Stijl e pela vanguarda russa- e o Construtivismo.

A Bauhaus, ou como é conhecida, Staatliches Bauhaus (casa estatal de construção), é uma escola de design, artes plásticas e arquitetura de vanguarda que funcionou entre 1919 e 1933 na Alemanha. A Bauhaus foi uma das maiores e mais importantes expressões do que é chamado Modernismo no design e arquitetura, sendo uma das primeiras escolas de design do mundo. Um de seus principais objetivos era unir artes, artesanato e tecnologia. A máquina era valorizada, e a produção industrial e o desenho de produtos tinham lugar de destaque. Vorkurs (curso preparatório), era um curso ministrado nos moldes do que é o moderno curso de desenho básico, fundamental em escolas de arquitetura por todo o mundo. (BENEVOLO, 1976; GROPIUS, 1977).

O Arts & Crafts (artes e ofícios), foi um movimento estético surgido na Inglaterra em meados do século XIX. Entre outras idéias, defendia o fim da distinção entre o artesão e o artista. Durou relativamente pouco tempo, mas influenciou o movimento francês da Art Nouveau e é considerado por diversos historiadores como uma das raízes do modernismo do design gráfico, desenho industrial e arquitetura. Era relacionado com o movimento Arts & Crafts e teve grande destaque durante as últimas décadas do século XIX e primeiras décadas do século XX. Caracteriza-se pelas formas orgânicas, escapismo para a natureza e valorização do trabalho artesanal. (ARGAN, 1992; BENEVOLO, 1976).

A Arquitetura Moderna Internacional teve grandes nomes de referência. Os mais influentes foram: Mies van der Rohe, Frank Lloyd Wright e Le Corbusier. Mies van der Rohe procurou sempre uma abordagem racional que pudesse guiar o

processo de projeto arquitetônico. Sua concepção dos espaços arquitetônicos envolvia uma profunda depuração da forma, voltada sempre às necessidades impostas pelo lugar, segundo o preceito no minimalismo, *Less is More* (menos é mais). Atuou como professor da Bauhaus e um dos formadores do que ficou conhecido por *International Style*, onde deixou a marca de uma arquitetura que prima pela clareza e aparente simplicidade. Os edifícios da sua maturidade criativa fazem uso de materiais representativos da era industrial, como o aço e o vidro, presentes na maioria das obras modernas.

Frank Lloyd Wright é considerado um dos mais importantes arquitetos do século XX. Foi a figura chave da arquitetura orgânica, um desdobramento da Arquitetura Moderna que se contrapunha ao *International Style* europeu. Trabalhou no início de sua carreira com Louis Sullivan, um dos pioneiros em arranha-céus da Escola de Chicago. Wright defendia que o projeto deve ser individual, de acordo com sua localização e finalidade. Também influenciou os rumos da Arquitetura Moderna suas idéias e obras. Seus principais trabalhos foram a Casa da Cascata, também conhecida por Casa Kaufmann, e a sede do Museu Solomon R. Guggenheim, em Nova Iorque. (ZEVI, 1990).

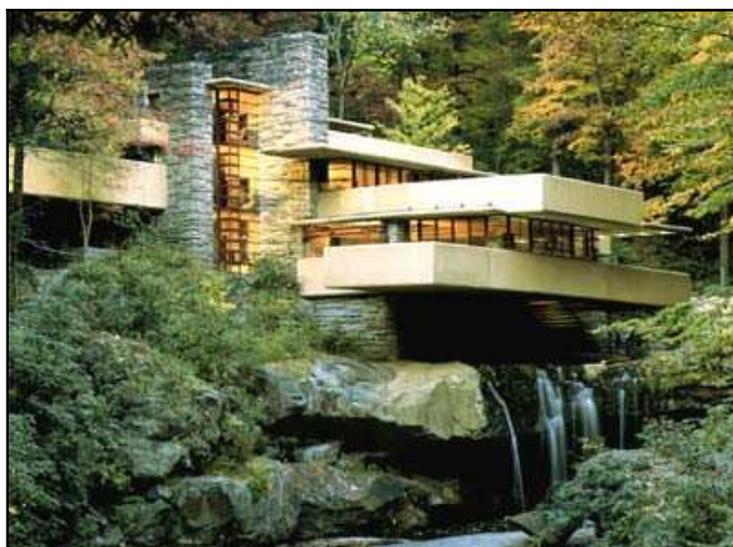


Figura 27 - Casa da Cascata

Fonte: Google, 2009.



Figura 28 - Museu Guggenheim

Fonte: Google, 2009.

Le Corbusier é considerado juntamente com Frank Lloyd Wright, Alvar Aalto e Mies van der Rohe, um dos mais importantes arquitetos do século XX. Le Corbusier defendia que, “por lei, todos os edifícios deviam ser brancos”, criticando qualquer esforço artificial de ornamentação. A sua influência estendeu-se ao urbanismo, onde defendia que a cidade do futuro, na sua perspectiva, deveria consistir em grandes blocos de apartamentos assentados sobre pilotis, deixando o terreno fluir sob a construção, formando algo semelhante a parques de estacionamento. (BENEVOLO, 1976).



Figura 29 - Villa Savoye

Fonte: Google, 2009.

Entre as contribuições de Le Corbusier à formulação de uma nova linguagem arquitetônica para o século XX, encontram-se cinco pontos, tais como:

construção sobre pilotis - ao tornar as construções suspensas, cria-se uma inédita relação “interno-externo” entre observador e morador-, terraço-jardim - com o avanço técnico do concreto armado, seria possível aproveitar a última laje da edificação como espaço de lazer-, planta livre da estrutura - o uso de sistemas vigapilar em grelhas ortogonais geraria a flexibilidade necessária para a melhor definição espacial interna possível-, fachada livre da estrutura - os pilares devem ser projetados internamente às construções, criando recuos nas lajes de forma a tornar o projeto das aberturas o mais flexível-, e por fim a janela em fita - à uma certa altura, de um ponto ao outra da fachada, de acordo com a melhor orientação solar. Suas principais obras são a Villa Savoye, na qual aplicou seus cinco pontos, e as Unidades de Habitação em Berlim, onde estabeleceu a prática da construção modular, possibilitando ao arquiteto estudar as proporções humanas aplicadas ao projeto de edificações. (BOESIGER, 1998; GARDINER, 1977).

A história da Arquitetura Moderna no Brasil é a história de um punhado de jovens e de um conjunto de obras realizado com uma rapidez inacreditável. Em poucos anos, uma idéia que teve apenas o tempo de lançar suas raízes, em São Paulo e no Rio de Janeiro, floresceu e alcançou uma maturidade paradoxal. Não demandou sequer, como se poderia supor, o tempo de uma geração, mas apenas os poucos anos de passagem de uma turma pela escola de arquitetura. Em seu ensaio sobre arquitetura brasileira, Lúcio Costa, cujo papel nessa história jamais será suficientemente louvado, ao analisar o período que vai de 1930 a 1940 e que antecede a construção do Ministério da Educação e Saúde, assinala com propriedade que “a arquitetura jamais passou, noutra igual espaço de tempo, por tamanha transformação”. (MINDLIN, 1999; FICHER, ACAYABA, 1982).



Figura 30 – MASP
Fonte: Google, 2009.

O Art Nouveau foi introduzido nas cidades maiores logo no começo do século, como uma espécie de protesto arquitetônico. Mas o exagero, que pode ser visto em vários edifícios até hoje existentes, acabou sendo o seu destino lógico. O protesto acabaria, mais tarde, por assumir a forma que assumiu no Brasil: a de uma reação neocolonial, vista por muitos como um retorno à única tradição legítima. Se essa reação levou arquitetos menos abertos a uma nova série de pastiches, para outros como Lúcio Costa, ele clareou rapidamente o problema, levando-os a retomar a tradição de uma construção mais próxima da realidade brasileira, a única que, ao responder diretamente às exigências do clima e dos materiais, assim como as necessidades do povo, poderia servir de base e de ponto de partida uma interpretação construtiva das necessidades arquitetônicas do Brasil no pós-guerra. (PUPPI, 1998; XAVIER, 1987).

O ponto de partida do movimento da Arquitetura Moderna no Brasil foi basicamente a tradição de bom senso, equilíbrio e de constante mudança para se adaptar às condições sempre novas de uma país ainda em fase de formação. Essa tradição, ou talvez a atitude espiritual que ela refletia, levava a uma autoconsciência das idéias lançadas por Le Corbusier. As idéias de Corbusier (e, em maior grau, de Gropius, de Van der Rohe e de Wright) produziram um impacto estimulante, que lhe deu vigor e direção. O caráter próprio que a Arquitetura Moderna brasileira rapidamente assumiu, e que a distingue dos movimentos similares na Europa e na América do Norte, também estava ligado a essa mesma tradição. No Brasil, revelou-

se uma nova produção, repleta de charme e novidade, a primeira aplicação em larga escala dos princípios de Le Corbusier, Gropius e Van der Rohe, uma arquitetura que se havia materializado mais cedo em outras partes do mundo, na primeira fase da Arquitetura Internacional, mas que no Brasil tinha agora encontrado sua expressão artística. Houve um imediato e entusiástico reconhecimento externo, e o Brasil se deu conta de que sua Arquitetura Moderna era uma das suas mais valiosas contribuições à cultura contemporânea. (REIS FILHO, 1983; Cf. BRUAND, 1991).

Examinando mais de perto as características da Arquitetura Moderna brasileira dos dias de hoje, convém assinalar dois fatores que contribuíram decisivamente para a sua formação. O primeiro foi a pesquisa sobre os problemas da insolação. O segundo fator foi o desenvolvimento de uma técnica avançada de uso do concreto armado, que resultou não só em estruturas mais leves e elegantes, mas também em uma economia significativa, em comparação com o custo da construção em outros países. Esses dois fatores estão associados diretamente às duas características mais salientes da arquitetura moderna no Brasil: o emprego de grandes superfícies de vidro, protegidas, quando necessário, por brise-soleil, e o uso de estruturas livres, apoiadas sobre pilotis, com o térreo aberto quando possível. Essas duas características mostram também a marcante influência de Le Corbusier.

A vinda de Le Corbusier para o Brasil foi de extrema importância como influência para o desenvolvimento da Arquitetura Moderna no país. Ao passar pelo Rio de Janeiro foi convidado a participar do projeto do Ministério da Educação e Saúde, que se tornou um dos principais edifícios da Arquitetura Moderna brasileira. Também influenciou na concepção do MASP e da cidade universitária em São Paulo, e na construção de Brasília, da qual lamentou não participar. (MINDLIN, 1999).

Assim como na Arquitetura Moderna internacional, o Brasil também conta com um número bastante significativo de representantes desse estilo no país. Os mais influentes são: Gregori Warchavchik, João Vilanova Artigas, Affonso Eduardo Reidy, Rino Levi, Lina Bo Bardi, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, entre outros.



Figura 31 - Casa das Canoas – Oscar Niemeyer

Fonte: Fundação Oscar Niemeyer, 2009.



Figura 32 - Casa de vidro – Lina Bo Bardi

Fonte: Google, 2009.

Gregori Warchavchik foi um dos principais nomes da primeira geração de arquitetos modernistas do Brasil. Para ele, assim como as máquinas que acompanhavam a evolução tecnológica, os edifícios também precisavam se modernizar, pois, são verdadeiras “máquinas de morar”. Mas não apenas no sentido das técnicas construtivas, que ficavam a cargo dos engenheiros da época, mas principalmente em relação a “cara” da construção. A crítica ao ornamento é feita de forma veemente: “detalhe inútil e absurdo, imitação cega da técnica da arquitetura clássica, tudo isso era lógico e belo, mas não é mais”. (XAVIER, 1987).

(...) Observando as máquinas do nosso tempo, automóveis, vapores, locomotivas, etc, nelas encontramos, a par da racionalidade da construção, também uma beleza de formas e linhas. Verdade é que o progresso é tão rápido que tipos de tais máquinas, criadas ainda ontem, já nos parecem imperfeitos e feios. Essas máquinas são construídas por engenheiros, os quais, ao concebê-las, são guiados apenas pelo princípio de economia e comodidade, nunca sonhando em imitar algum protótipo. Esta é a razão porque as nossas máquinas modernas trazem o verdadeiro cunho de nosso tempo. (Publicado no Correio da Manhã, Rio de Janeiro, em 01 de novembro de 1925).

Neste sentido, defendeu fortemente a produção de uma arquitetura livre dos legados do passado, e que refletisse a época da modernidade, sendo assim, lógica e livre de ornatos. Entre suas obras de maior importância, Gregori Warchavchik projetou e construiu para si aquela que foi considerada a primeira residência moderna do país: a Casa Modernista. Durante a construção da casa, Warchavchik se deparou com alguns problemas, devido à estagnação técnica do país. Teve de vencer dificuldades como alto preço dos materiais como, cimento, vidro e o ferro; com a falta de desenvolvimento industrial para a confecção de acessórios construtivos típicos de uma Arquitetura Moderna. Além disso, ele teve de se transformar em mestre de obras, uma vez que a mão-de-obra também não estava preparada para tamanha inovação. Para tanto, montou oficinas para a execução de esquadrias de madeira lisa e, graças a um mestre de marcenaria alemão, introduziu no país a madeira compensada. A alvenaria também não pôde se dar em concreto armado, mas sim em tijolo revestido por cimento branco.



Figura 33 - Casa modernista

Fonte: Google, 2009.

5.1.3 Arquitetura Modernista em São Luís

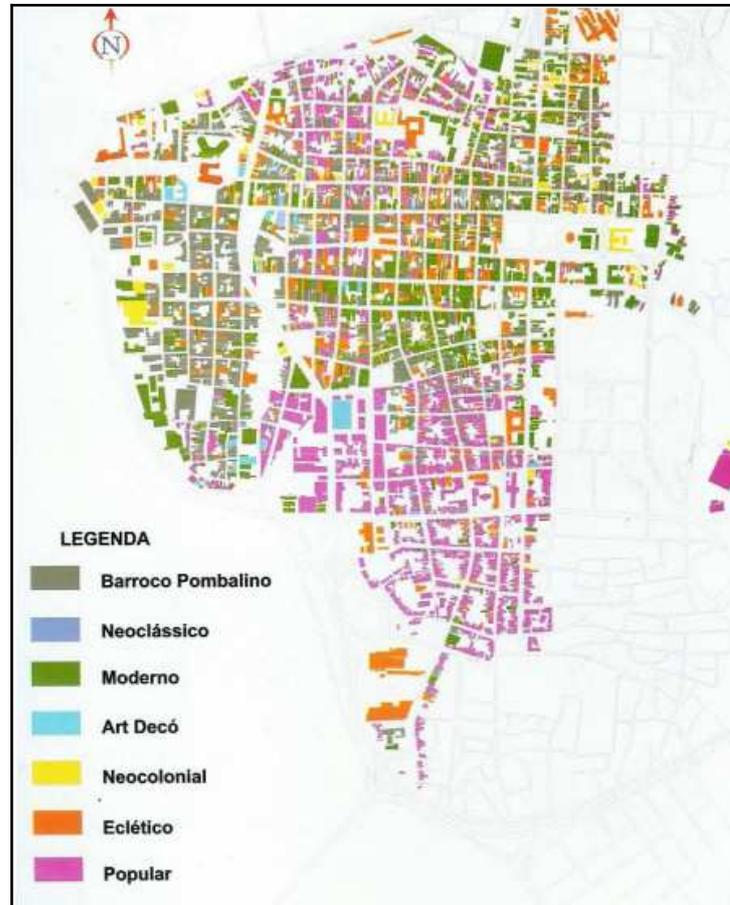


Figura 34 - Levantamento urbanístico dos estilos arquitetônicos de São Luís (1998).

Fonte: Cidades Históricas; inventário e pesquisa: São Luís. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006, 570p.

Dentro do perímetro de tombamento do centro histórico, há um número considerável de imóveis ecléticos, art deco e modernos inseridos na malha urbana decorrentes das demolições para renovação urbana da década de 50, durante o governo de Paulo Ramos, com a construção de novas avenidas como Magalhães de Almeida que se origina a partir do prolongamento da Rua do Egito. Estes imóveis, de acordo com Hugo Segawa, formam um conjunto denominado de “outras modernidades” composta de bangalows, casas modernistas, cinemas, casa e prédios art deco e modernos que vem sofrendo muitas descaracterizações devido à falta de tombamento e de critérios de intervenções para novos usos comerciais de clinicas e repartições.

Esta grande transformação urbana no centro de São Luis feita com muitas demolições na busca pela “imagem *moderna da cidade*” foi influenciada pelas idéias das renovações urbanas executadas pelo prefeito Haussmann de Paris e pelas obras da abertura da avenida central no Rio na gestão de Pereira Passos, cidade onde o governador Paulo Ramos trabalhava como funcionário do ministério da fazenda antes de assumir o governo do Maranhão.

Apesar de tudo, as mudanças implementadas por Paulo Ramos não foram suficientes para transformar a imagem da antiga São Luís colonial, entretanto é a partir delas que começam a ser plantados na cidade os ideais da modernidade urbana, que acabariam se manifestando, no plano arquitetônico, através das linhas ortogonais e do despojamento volumétrico de edificações residenciais e institucionais modernas que passariam a chamar atenção dentro do conjunto colonial.

5.1.3.1 Hospital Presidente Dutra



Figura 35 - Telhados do Hospital Presidente Dutra.

Fonte: Arquivo pessoal Grete Pflueger

A história desta Instituição reporta-nos aos Hospitais Presidente Dutra, inaugurado em 28/07/1961, pelo Presidente da República Dr. Jânio Quadros, com 185 leitos e Materno Infantil, inaugurado em 05/08/1984, pelo Presidente General João Batista Figueiredo, com 209 leitos, do ex-INAMPS. Os dois hospitais foram

cedidos em 17/01/1991 à UFMA, formando assim, o Complexo Hospitalar Universitário da UFMA. O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão é um hospital de assistência, ensino, pesquisa e extensão, que destina 100% dos seus leitos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) - sua fonte única de recursos financeiros.

Ao observarmos o prédio do Hospital Presidente Dutra encontramos claras referências à arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright, que acreditava que os edifícios influenciavam a qualidade de vida das pessoas que ali residiam ou trabalhavam, tendo que ser adequado assim ao seu espaço, seu tempo e seu homem. Essas referências podem ser sentidas nos planos de telhados superpostos, na acentuação das linhas horizontais e na tentativa de integração do edifício com a natureza. Outras características modernas como o uso de pilotis e o revestimento em pastilhas também podem ser notados na fachada do edifício.

5.1.3.2 Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER)



Figura 36 - DNIT/MA, 2008.

Fonte: Deivyd Cavalcante

O edifício do DNER apresenta formas e volumes tipicamente modernistas, com a utilização de blocos horizontais de concreto e vidro, linguagem que pode ser encontrada em obras de vários arquitetos da época, inclusive em Niemeyer, além da utilização de pilotis e elementos vazados.

5.1.3.3 Edifício João Goulart



Figura 37 - Edifício João Goulart

Fonte: www.skyscrapercity.com

De fato, o edifício João Goulart¹⁷ representou um marco no centro histórico da cidade, destacando-se em seu logradouro pela arquitetura de linhas modernas e pela altura (13 pavimentos, sendo dois subsolos e uma casa de máquinas) chegando a ser anunciado assim como “o primeiro arranha-céu maranhense” (Jornal *Á Tarde*. 29.01.1958).

Edificação formada pela superposição de diferentes volumes que se integram através de uma linguagem assinalada pelo compasso das esquadrias de alumínio e vidro intercaladas por elementos verticais, o João Goulart é um belo exemplar moderno que conta com a presença de pilotis na fachada e revestimento cerâmico.

5.1.3.4 Edifício sede do Banco do Estado do Maranhão



Figura 38 - Edifício do BEM, 2008.

Fonte: Deivyd Cavalcante

O edifício possui onze andares e um subsolo, sendo que do subsolo até o primeiro pavimento superior as paredes apresentam um acabamento diferenciado dos outros andares, possuindo revestimento em pastilhas cerâmicas verdes e colunas revestidas com chapa de aço inox. O restante dos pavimentos possui revestimento cerâmico na cor bege e pintura acrílica branca na fachada posterior.

O painel de azulejos decorativos é um recurso reconhecido da Arquitetura Moderna Brasileira, tendo sido utilizado em obras famosas como o prédio do MES e a Igreja de Pampulha.

5.1.3.5 Edifício Sulacap



Figura 39 - Edifício Sulacap, 2008.

Fonte: Guia de Arquitetura.

No Sulacap de São Luís, situado na Rua de Nazaré e construído em uma época posterior aos *Sulacaps* do Brasil, podemos perceber traços mais modernos, com marcantes linhas verticais e horizontais compondo um formato quadriculado na fachada, que protege as esquadrias – de alumínio e vidro – da exposição solar. Apresenta cinco andares, sendo que o último possui uma modulação diferenciada dos demais, com colunas mais espaçadas servindo como elemento de separação das janelas. O Sulacap maranhense possui ainda duas faixas horizontais com frisos verticais – uma acima do pavimento térreo e outra abaixo do quinto pavimento – talvez resquícios de uma vertente *Decó*.

5.1.3.6 Edifício Caiçara



Figura 40 - Edifício Caiçara, 2009.

Fonte: Google, 2009.

O edifício Caiçara é um edifício de uso misto, com dez pavimentos residenciais e uma área de pilotis, que serve como uma galeria de lojas, apresenta linhas modernas, possuindo frente e laterais revestidas de pastilhas, estrutura em concreto armado, pilotis e esquadrias de correr em metal e vidro incolor. Exercendo ainda as mesmas funções da data de sua construção, e conservando um bom grau de aprovação pelos seus moradores (FIGUEREIDO, 2006), o edifício Caiçara é um marco nas experiências de sociabilidade e arquitetura moderna em São Luís.

6 ESTUDO PRELIMINAR DO COMPLEXO CULTURAL

6.1 A PROPOSTA DE REABILITAÇÃO

Entende-se por reabilitação em arquitetura a intervenção da mesma para a conservação do patrimônio construído. O conceito é relativamente recente tendo

origem no século XIX como consciência de proteção histórica atenta aos valores culturais e patrimoniais.

A princípio, a intervenção requer uma recolha de dados abrangente, envolvendo a pesquisa arquitetônica da superestrutura, a investigação histórica e arqueológica, o levantamento, a análise patológica, a caracterização do processo construtivo, etc. Estas informações permitem desenvolver um processo onde se harmonizam os atributos e potencialidades da preexistência com futuro uso e o espírito do projeto, no qual continua a ter lugar a poética da criação.

Sendo um espaço no qual serão realizadas exposições e eventos com grande número de participantes, a proposta de reabilitação destina-se a oferecer as melhores condições para que os acontecimentos funcionem de forma correta, para isso devem ser utilizadas todas as funções técnicas e espaciais necessárias a um bom aproveitamento. Portanto, de acordo com pesquisas feitas sobre locais que possuem a mesma função, a proposta do Complexo Cultural está condicionada a algumas características, tais como:

- Devem ser seguidas as normas de preservação de Patrimônio Histórico, limitadas pelo plano diretor de São Luís, Zona de Preservação Histórica – ZPH e demais órgãos responsáveis pelo patrimônio local;

- Necessitam ser preservadas a tipologia e volumetria da obra, assim como as características arquitetônicas de seu entorno, de maior importância que o prédio a ser reformado;

- Deve ser uma arquitetura que ofereça as condições próprias para a apreciação da obra ou dos espetáculos a serem apresentados, respeitando suas características principais;

- Trata-se de um empreendimento que oferecerá serviços a um grande número da população, portanto deve ser um espaço amplo, com vãos livres, o que facilita a adaptação do espaço de exposição;

- Aos usuários, deve oferecer segurança e facilidade no seu uso;

- Além de obedecer aos seus limites enquanto área tombada, a edificação tem o dever de ser bem remodelada, com o intuito de atrair a população e valorizar o espaço urbano mal utilizado, dando uma nova vida para a área;

- E, por fim, a reabilitação e reforma deve se parecer como que foi proposto.

Com relação ao uso do imóvel, como um novo complexo cultural, suas funções principais serão:

- Após ser reformado, atender as condições de um centro de convenções;
- Adaptar as áreas, volumetria, pé direito e espaços internos analisados;
- Conservar volumetria e tipologia;
- Criar espaços amplos e abertos ou semi-abertos por toda a extensão do prédio, promovendo espaços democráticos e de acesso geral a todo o público e usuários;
- O acesso principal e o lateral deverão ser controlados, porém não restringindo entrada de quaisquer usuários, já que a edificação trata-se de um lugar público de acesso geral;
- Possuirá uma via de acesso de serviço pela Rua Coelho Neto, um acesso pelos fundos da edificação que facilitará a sua utilização, não prejudicando o fluxo natural do acesso principal ao usuário.

6.2 CARACTERÍSTICAS DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE

O terreno onde será feita a proposta de construção do Complexo Cultural São Luís está localizado na Rua Barão de Itapary, no local onde funcionava o galpão do Espaço Cultural (ver figuras abaixo). Sua área é de aproximadamente 4.800 m².



Figura 41 - Imagem aérea do local de estudo

Fonte: Google Earth, 2009.

Com acessibilidade e arruamento com espaço destinado a circulação de veículos e pedestres, acesso ao imóvel por vias sinalizadas. Avenida José Sarney, vias secundárias e coletoras, como a Rua Coelho Neto, Barão de Itapary e Rua da Alegria. Ventilação dominante pelo sentido nordeste. O imóvel se limita ao Norte ao Rio Anil, Praça Maria Aragão ao Sul, Praia Grande ao Leste e Praça Gonçalves Dias, Igreja dos Remédios e a Oeste a REFFSA.

6.2.1 Tipologia e características do imóvel

Não há registro sobre a época de sua construção, porém segundo pesquisas e informações de funcionários da Biblioteca Pública Benedito Leite, aquele galpão fora primeiramente depósito para manutenção de equipamentos e trilhos de estrada de ferro que ligava o Maranhão ao Piauí, sendo também utilizado como área de manobras para os trens que chegavam ao terminal ferroviário, a extinta RFFSA. Posterior a estas datas, não se sabe para que fora utilizado o prédio, mas se constata pela edificação que em algum momento fora parte destruída, sendo que uma de suas paredes, a fachada inferior é composta por materiais ainda da sua primeira edificação, como a pedra, o barro e as janelas arqueadas em ferro.

Mesmo resistindo ao tempo, a fachada ainda assim possui elementos de reforma, como estrutura para dar maior sustentação ao imóvel. Em suas demais fachadas percebe-se que toda a estrutura e alvenaria são recentes, formadas basicamente por uma estrutura em alvenaria e pilares de concreto. O telhado é composto por telhas de fibrocimento com dez águas, sustentadas por tesouras de madeira e pilares de concreto. Internamente, os materiais são basicamente para o piso, cimento queimado, estrutura em pilares em concreto, paredes com acabamento em tinta à base d'água.



Figura 42 - Vista frontal a partir do Memorial Maria Aragão

Fonte: Matos, 2009.



Figura 43 – Fachada lateral com vista para área destinada a estacionamento

Fonte: Matos, 2009.



Figura 44 – Fachada lateral

Fonte: Matos, 2009.

De acordo com a Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo, o mesmo está inserido na Zona de Proteção Histórica (ZPH).

Define-se como Zona de Preservação Histórica aquela em que os elementos da paisagem construída ou natural abrigam ambiências significativas da cidade, seja pelo valor simbólico associado à sua história, seja pela sua importância cultural, integração ao sítio urbano e por abrigar monumentos históricos. (Lei de Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano N.º. 3.253/1992).

Ainda referindo-se sobre a Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo, no capítulo que trata da Zona de Preservação Histórica, para que haja a substituição e/ou demolição de edificações nesta zona, devem ser obedecidas algumas observações, conforme o parágrafo quarto do artigo 73:

A permissão para substituição de edificações na Zona de Preservação Histórica condicionada a parecer favorável do IBPC, do DPHAP-MA e da Prefeitura de São Luís, está sujeita às seguintes restrições:

- a) Ficar assegurada a similaridade volumétrica, adotando-se como base, sempre que possível, a documentação existente. A preservação da similaridade volumétrica não se estende às soluções do espaço interno preexistente, devendo, contudo assegurar-se o ritmo da composição, bem como a harmonia do conjunto;
- b) A nova edificação não implicar no desvirtuamento da paisagem construída ou natural, seja por substituição no âmbito da área a ser preservada, seja por substituição no seu entorno, comprometendo visuais;

c) Haver ameaça de sinistro que coloque em risco vidas e/ou propriedades vizinhas, comprovadas através de laudo técnico, emitido por 03 (três) ou mais profissionais registrados no CREA, dentre os quais um especialista em preservação de bens culturais, desde que se comprove a impossibilidade de recuperação do imóvel que se quer substituir.

Possui duas vias de acesso principais, que são a Rua Barão de Itapary e a Rua Coelho Neto, sendo que a primeira possui uma grande vantagem que é o ponto de ônibus localizado bem próximo à entrada do galpão, o que facilita o acesso.

A escolha desse local se deu em função de algumas peculiaridades, tais como:

- Estar localizado próximo ao centro histórico de São Luís;
- Possuir uma considerável área útil que permite a construção de um centro de convenções;
- Possuir fácil acesso para as pessoas que dependem de transporte coletivo;
- Localizar-se ao lado de uma área a qual pode ser aproveitada para estacionamento;
- Estar localizado em uma área de reconhecimento turístico, próxima ao Memorial Maria Aragão.
- Ter como propósito secundário a reativação da Rua Rio Branco que se encontra degradada servindo apenas de “passagem” para ônibus e veículos que saem da Praça Deodoro.

6.3 O ENTORNO

Para LYNCH (1999), os marcos não existem isoladamente, os bairros são estruturados com pontos nodais, definidos por limites, atravessados por vias e salpicados por marcos. A sobreposição e interpenetração dos elementos ocorrem regularmente.

Ao analisar os marcos e referenciais arquitetônicos que compõem o entorno do dos galpões, percebe-se que o mesmo se encontra em um local privilegiado próximo de pontos turísticos de reconhecimento nacional e é servido

pela via primária, a Avenida Beira-Mar que é de grande movimentação. E a partir dessa afirmação, pode-se tirar partido de outra análise de LYNCH (1999), quando diz que certas vias podem tornar-se características importantes, de muitas maneiras diferentes.

Foram identificadas alguns destes referenciais que, sem dúvida, influenciarão como aspectos positivos na implementação do novo centro de convenções, sendo eles: a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, o Memorial Maria Aragão, a Praça Gonçalves Dias e a Avenida Beira-Mar

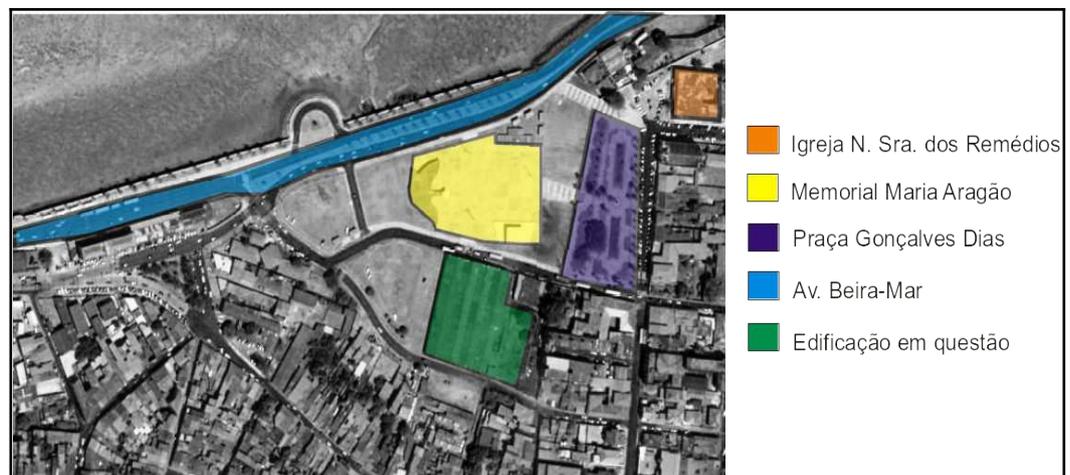


Figura 45 – Estudo dos referenciais do entorno

Fonte: Matos, 2009.

6.3.1 Avenida Beira-Mar



Figura 46 – Avenida Beira-Mar

Fonte: Google, 2009.

Teve vários nomes: Praia do Poço, Praia do Caju, Cais da Sagração, Magalhães de Almeida, 5 de Julho e Avenida Beira-Mar. A lei municipal nº 389, de 21 de maio de 1953, denominou-a Jaime Tavares em homenagem ao ex-prefeito de São Luís.

6.3.2 Praça Gonçalves Dias (Largo dos Remédios)



Figura 47 – Praça Gonçalves Dias

Fonte: Google, 2009.

Segundo Jerônimo Viveiros, a praça foi doada por um cidadão chamado José Medeiros, quem doou à Câmara o terreno para a construção do Largo dos Remédios, feita sem custos ao governo. Inaugurada em 15 de Outubro de 1860, a praça torna-se local de importância arquitetônica e religiosa, pois todos os anos são celebrados ali a Festa de Nossa Senhora dos Remédios, a mais popular entre classes e condições.

O Largo dos Remédios também é conhecido como Largo dos Amores e, em 3 de Novembro de 1900, a Câmara Municipal, pela resolução nº 13 passou o antigo nome de Largo dos Remédios para Praça Gonçalves Dias. Considerável exemplar de gótico estilizado, a Igreja Nossa Senhora dos Remédios é, com certeza, a de linhas mais harmoniosas e de feição exterior mais imponente que a cidade possui. De frente para a Praça Gonçalves Dias, a Igreja deu o nome de sua

padroeira ao bairro que, nos tempos coloniais, foi um matagal desabitado e conhecido como Ponta do Romeu.

6.3.3 Praça Maria Aragão



Figura 48 – Memorial Maria Aragão

Fonte: Google, 2009.

Situa-se na Avenida Beira-Mar, sendo limitada pelas Ruas Coelho Neto Barão de Itapary. Em meados de 2003, foi reformada compondo grande obra arquitetônica de Oscar Niemeyer na qual se destaca o Memorial Maria Aragão.

O Memorial Maria Aragão abrange uma área construída de quase 3.000 m², com sala de exposição, auditório, palco e dois camarins. O memorial é um marco na formação da memória maranhense, notadamente por homenagear a militante comunista e médica Maria Aragão, que entrou para a história da política maranhense com seu exemplo de dignidade e coragem na luta pela democratização do país. O projeto oferece à população - além do Memorial que abriga um acervo com fotos e objetos pessoais da homenageada - um espaço para manifestações populares e artísticas com palco e camarins. Estrutura

O arquiteto Oscar Niemeyer era amigo da médica Maria Aragão e realizou um projeto que é dotado de estruturas com grandes balanços e curvas monumentais, desenvolvidas com lajes duplas nervuradas, nas quais foram utilizados materiais de alta tecnologia.

6.3.4 Rua Rio Branco



Figura 49 – Rua Rio Branco

Fonte: Site Panoramio, 2009.

Provém da larga estrada que Joaquim de Melo e Povoas (1775-1779) mandou fazer em 1775 e que, até um século depois era conhecida como estrada que vai para a ermida dos remédios. Até hoje é chamada rua dos remédios, começo no largo dos remédios, Praça Gonçalves Dias e termina no largo do quartel (Praça Deodoro). Nela residiam entre as pessoas gradas, segundo Vieira, o capitão quartel mestre da guarda nacional Francisco da Costa Rodrigues, o desembargador Miguel Joaquim Aires do Nascimento, presidente da província em 1863, e o historiador Justo Jansen Pereira e o barão de Itapary (LIMA, 2002).

6.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

A idéia inicial para determinação do partido arquitetônico a ser adotado para o Complexo Cultural é a preservação máxima da volumetria dos galpões existentes. Assim sendo, o programa de necessidades será distribuído parcialmente no pavimento térreo e será utilizada uma parte do segundo pavimento, formando um grande mezanino que terá como função principal proporcionar uma melhor ventilação no local, além da função estética.

Com área construída de 4.455,00m² e uma altura de pé direito considerável, de aproximadamente oito metros de altura (ver levantamento físico em anexo), o espaço permite a construção de uma ampla edificação que se distribui confortavelmente no pavimento térreo.

6.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir de pesquisas realizadas nas obras correlatas e com a análise comparativa entre o que se pretende executar com o que já existe na cidade, pode-se identificar a necessidade de alguns setores básicos, que podem ser denominados blocos, tais como: bloco administrativo, bloco do plenário, bloco de exposições e o bloco de serviço.

Estes blocos, com exceção do bloco de exposições que ficará no primeiro pavimento, estarão inseridos dentro de uma área térrea já construída de 4.455,00m². As áreas utilizadas para cada compartimento tiveram como embasamento teórico a utilização do Código de Obras Municipal e foram pré-dimensionadas de acordo com NEUFERT, 1999.

6.5.1 Bloco administrativo

Como já define o nome, o bloco administrativo comportará os setores que fazem parte da administração do prédio e, para tanto, foram relacionados os principais subsetores: diretoria, secretaria, recepção, relações públicas, eventos, marketing, copa, sanitário masculino e feminino, PABX, sala de reuniões, setor financeiro, administrativo e recursos humanos, resultando em uma área total de 227,00m².

SETOR	ÁREA(m²)
Diretoria	18,00

Secretaria	18,00
Recepção	10,00
Relações públicas	20,00
Eventos	20,00
Marketing	20,00
Copa	5,00
Banheiros	20,00
Sala de reuniões	36,00
Financeiro	20,00
Administrativo	20,00
Recursos Humanos	20,00

Tabela 3 - Relação de setores pré-dimensionados do Bloco Administrativo

6.5.2 Bloco Plenário

Com área total de 2.341,80m², neste bloco estarão os locais onde serão realizados alguns eventos que requerem ambientes fechados e individuais, como é o caso de assembléias, plenárias, conferências, mesa redonda, seminário, etc. Na intenção de abrigar o máximo de eventos e fazer com que ocorram simultaneamente, foram relacionados os seguintes setores: auditório principal, foyer, sanitário masculino e feminino, camarins, dois auditórios para 200 pessoas cada; sala VIP, cabines de tradução, sala de controle de som e projeção, sala de reunião para 25 pessoas e uma para 50 pessoas, copa, salas de ensaio, depósito, imprensa, ambulatório, banco 24h, quatro lojas, duas salas de exposição, restaurante com praça de alimentação e copa.

ESPECIFICAÇÃO DO SETOR	ÁREA(m²)
-------------------------------	----------------------------

Auditório Principal	600,00
Foyer	256,00
Banheiros	18,00
Camarins	40,00
Auditórios (200 pessoas)	380,00
Sala VIP	30,00
Sala de reunião – 50 pessoas	70,00
Sala de reunião – 25 pessoas	50,00
Cabines de tradução	20,00
Controle de som e projeção	16,00
Ensaio	125,30
Depósito	30,00
Imprensa	42,50
Ambulatório	35,00
Lojas	50,00
Salas de exposição	174,00
Restaurante / Praça de alimentação	345,00
Copa	60,00

Tabela 4 - Relação de setores pré-dimensionados do Bloco Plenário

6.5.3 Bloco de Exposições

Para o bloco de exposições, houve a preocupação de deixá-lo ocupando uma área ampla para que sejam feitos apenas os eventos que necessitam de espaço para circulação de pessoas, como feiras e desfiles e que ainda possam oferecer espaço para expositores de obras de arte. Considerando essas características, foi relacionado apenas um amplo pavilhão e sanitário masculino e feminino, totalizando uma área de 1.040,00m².

ESPECIFICAÇÃO DO SETOR	ÁREA(m²)
Pavilhão	1000,00
Banheiro feminino	20,00
Banheiro masculino	20,00

Tabela 5 - Relação de setores pré-dimensionados do Bloco de Exposições

6.5.4 Bloco de Serviço

Neste bloco, com área de 182,50m², estarão situados os setores que darão suporte e estrutura para o funcionamento do prédio. São eles: subestação de energia, vestiários masculino e feminino, central de ar-condicionado, oficina, almoxarifado e depósito.

ESPECIFICAÇÃO DO SETOR	ÁREA(m²)
Subestação de energia	20,00
Vestiário masculino	34,00
Vestiário feminino	34,00
Central de ar-condicionado	30,00
Oficina	24,50
Almoxarifado	20,00
Depósito	20,00

Tabela 6 - Relação de setores pré-dimensionados do Bloco de Serviço

6.6 ESTUDOS VOLUMÉTRICOS

A partir do referencial estético adotado, o modernismo e, como já dito anteriormente, com a preocupação de preservar a volumetria dos galpões existentes, foram elaborados alguns volumes para compor a nova edificação. Como não há projeto definido para a mesma, foram feitos dois estudos volumétricos na intenção apenas de visualizar a forma a ser adotada pelo novo empreendimento.

Além de preservar a volumetria original, houve também uma preocupação ao definir os volumes de forma que estes não entrem em conflito com o entorno existente, levando em consideração de que maior parte deste é composta de obras de estilo colonial, como é o caso dos casarões próximos a Praça Gonçalves Dias e Rua Rio Branco.



Figura 50 - Volumetria 01

Fonte: Matos, 2009

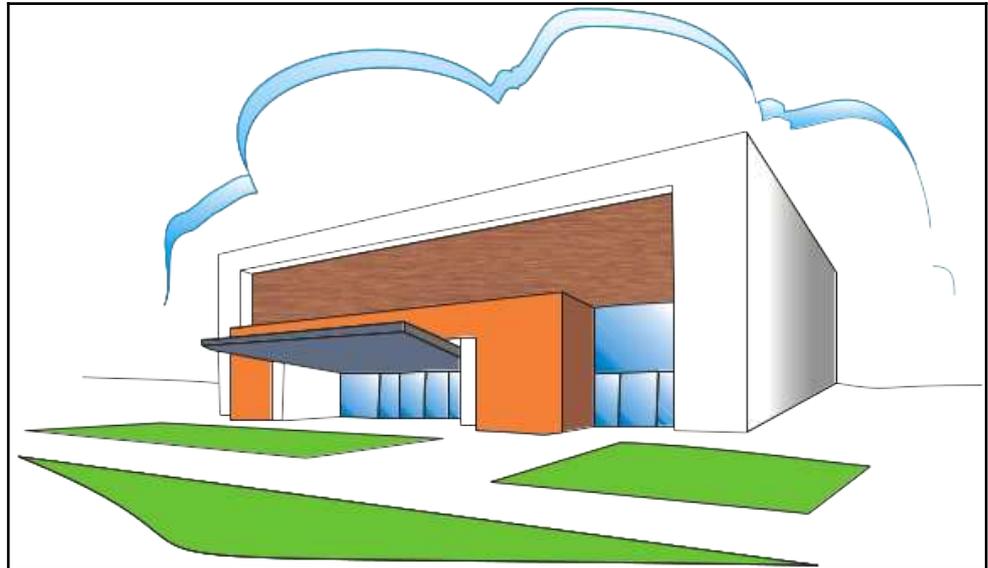


Figura 51 - Volumetria 02

Fonte: Matos, 2009

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando o presente trabalho, constatou-se que, independente da diversidade de opções conceituais e formais subjacentes à arquitetura dos centros de convenções modernos, estes edifícios tendem a funcionar como pólos dinamizadores da vida cultural das cidades, participando ativamente na requalificação de determinadas áreas urbanas e contribuindo para o turismo de negócios na cidade nas quais estão localizados.

Os centros de convenções têm uma função muito importante: abrigar os mais diversos tipos de eventos em uma edificação que possa proporcionar múltiplas possibilidades de uso. Estes edifícios tendem a funcionar como pólos dinamizadores da vida cultural das cidades, participando ativamente na requalificação de determinadas áreas urbanas e contribuindo para o turismo de negócios na cidade nas quais estão localizados.

Constatou-se também, a partir do estudo de viabilidade para implementação de um novo Centro de Convenções em São Luís, que este de fato pode ser viável, uma vez que seja com a finalidade de complementar o Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana, considerado um dos principais focos para o estudo, sem alterar bruscamente a volumetria dos galpões existentes, já que constituem um referencial histórico da RFFSA em São Luís. Um dos pontos fortes para viabilidade do novo centro de convenções também é o fato do mesmo estar localizado nas proximidades do centro histórico da cidade que acaba se tornando um grande incentivo ao turismo para esta área.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

ARTIGAS, J. B. Vilanova - **Caminhos da Arquitetura**. São Paulo: Livraria Ed. Ciências Humanas Ltda. 1981.

BARROS, Valdenira. **Imagens do Moderno em São Luís**.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**; São Paulo: Editora Perspectiva.

BLASER, Werner. **Mies Van Der Rohe**; São Paulo: Martins Fontes.

BONONI, Ariana Valeriano. **Centro de eventos para a cidade de Maringá**. Trabalho Final de Graduação. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Filadélfia, Londrina. 2001.

BRASIL. LEI 3.253, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1992. **Lei de Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de São Luís**. Disponível em: <<http://www.saoluís.ma.gov.br/Urbanismo/conteudo.aspx?idConteudo=1770>>. Acesso em: 27 out. 2008.

CENTRO DE CONVENÇÕES DE GOIÂNIA. Disponível em: <<http://www.ccgo.com.br/estrutura.html>>. Acesso em 07 de junho de 2009.

DOIS, José A. **Função da Arquitetura Moderna**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

FIGUEIREDO, Tayana do Nascimento S. C. **Edifício João Goulart (São Luís – MA): uma proposta de reabilitação para condomínio residencial**. 2006. 101 f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. São Luís, 2006.

LIMA, Carlos. **Caminhos de São Luís (ruas, logradouros e prédios históricos)**. Editora Siciliano – São Paulo, 2002.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2002.

MINDLIN, Enrique E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

NAHUZ, Cecília dos Santos. **Manual para normalização de monografias**. São Luís, Visionária, 2007.

NAKANE, Andréa. **Técnicas de organização de eventos**. Rio de Janeiro: Infobook, 2000.

NEUFERT, E. **A Arte de projetar em arquitetura**. Edição: 17^a. Editora: Gustavo Gili, Port.

NIEMEYER, Oscar. **Oscar Niemeyer: 1999-2009**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. p.86-87.

O MERCADO DE EVENTOS E AS AGÊNCIAS DE VIAGEM. *Revista dos Eventos*, n. 5. Disponível em: <<http://www.revistadoseventos.com.br/edicao05/materiadecapa05.html>>. Acesso em 17 de janeiro de 2009.

RAJA, Raffaele. **Arquitetura pós-industrial**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1999, 224p.

VIVEIROS, Jerônimo. **História do Comércio do Maranhão: 1612-1895**. Academia Maranhense de Letras. São Luís, 1954.

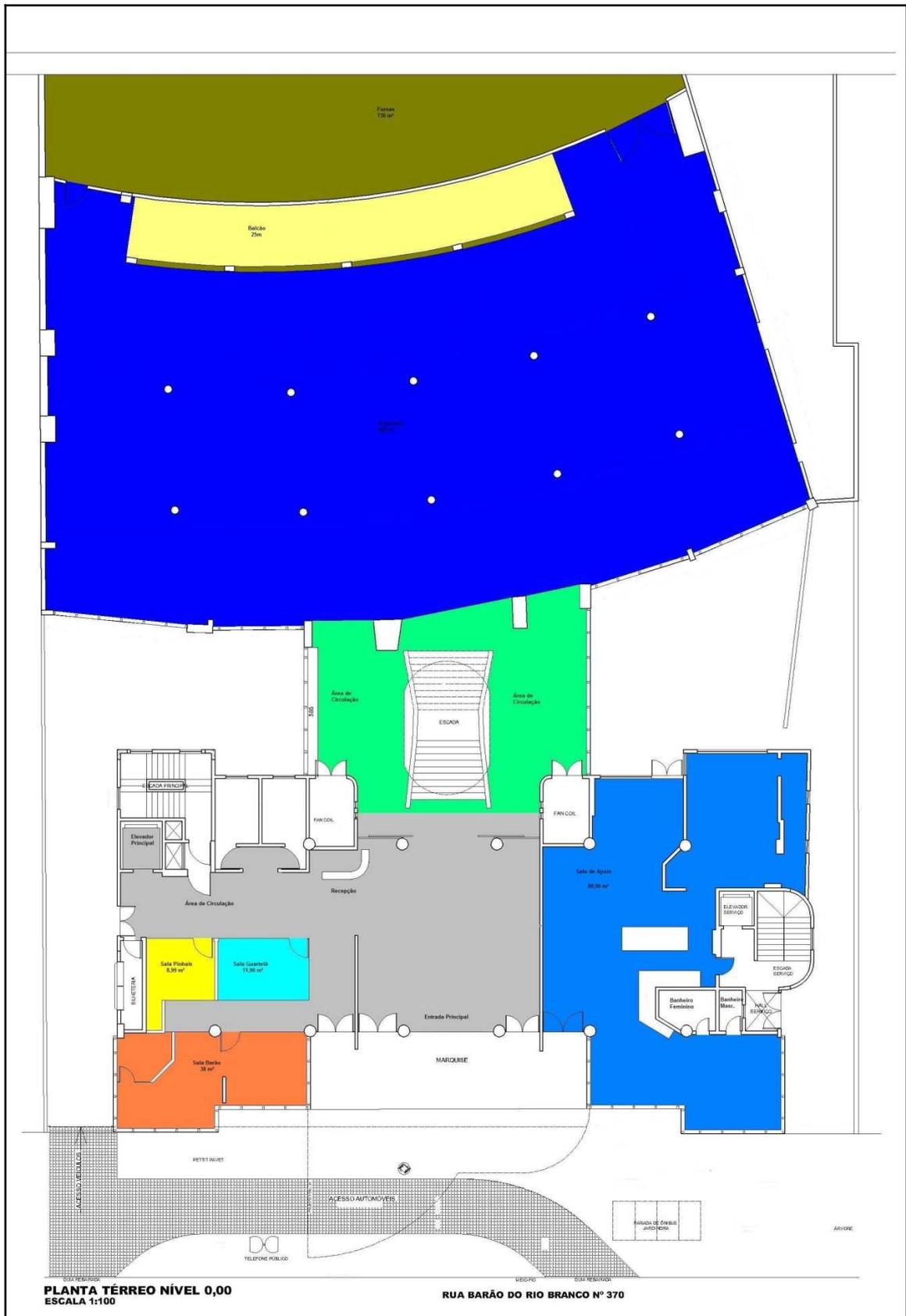
XAVIER, Alberto. **Arquitetura moderna brasileira: depoimento de uma geração**. São Paulo: ABEA: FVA, 1987.

ZEVI, Bruno. **Frank Lloyd Wright**. Barcelona: Gustavo Gili S.A, 1990.

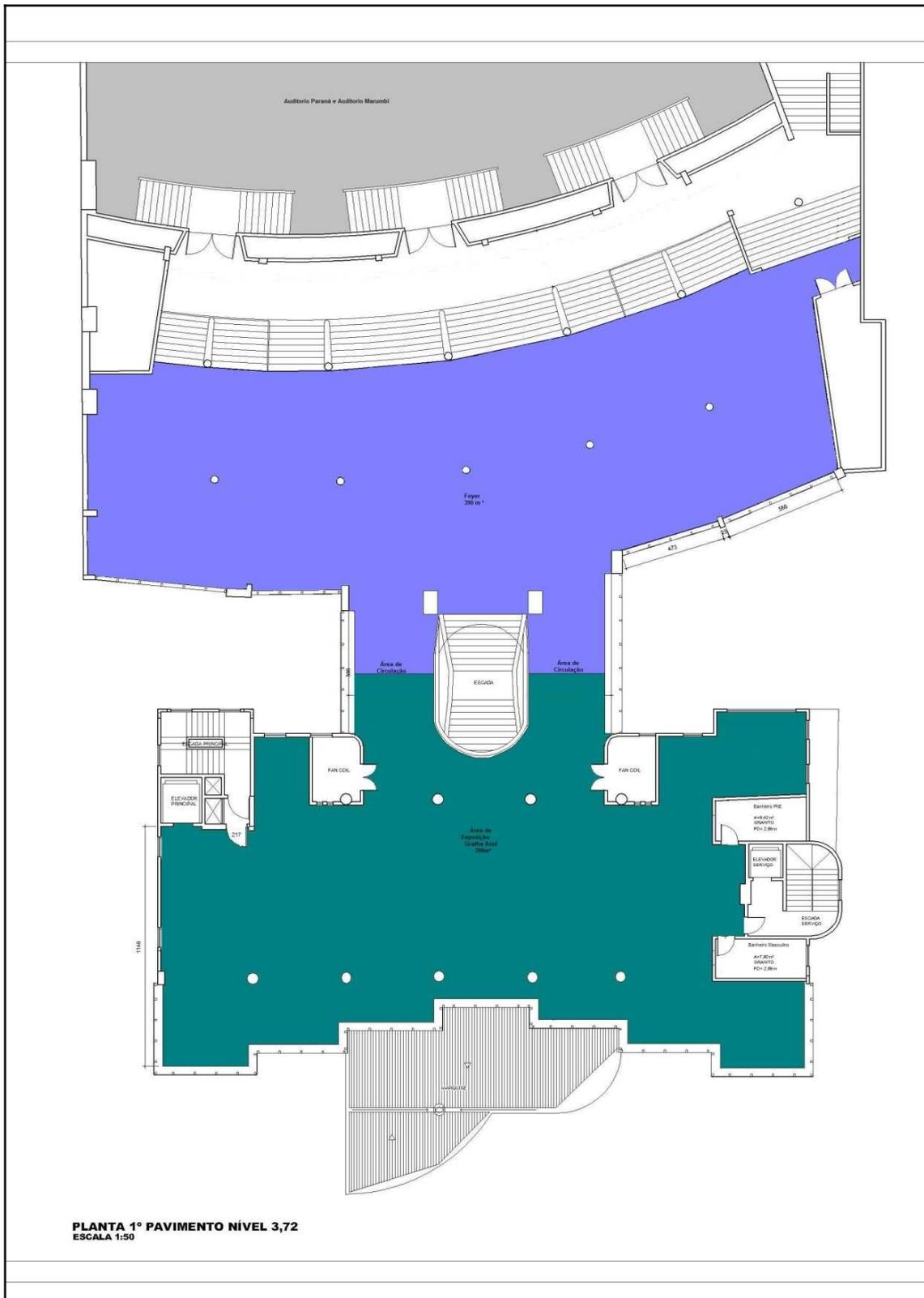
_____. **A linguagem moderna da Arquitetura**. Lisboa: Dom Quixote, 1984.

ANEXOS

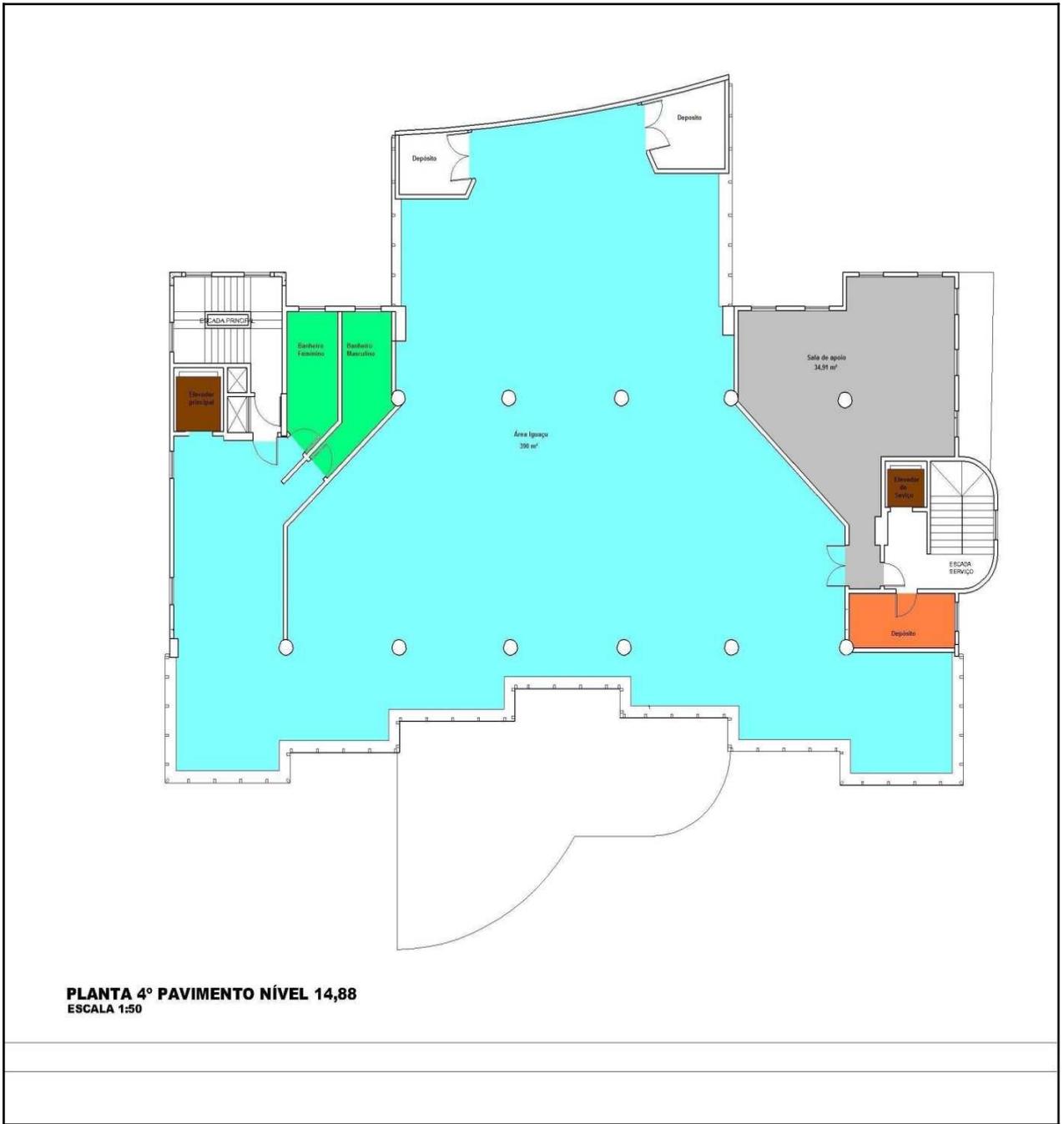
ANEXO A - Planta Térreo do Centro de Conven es de Curitiba



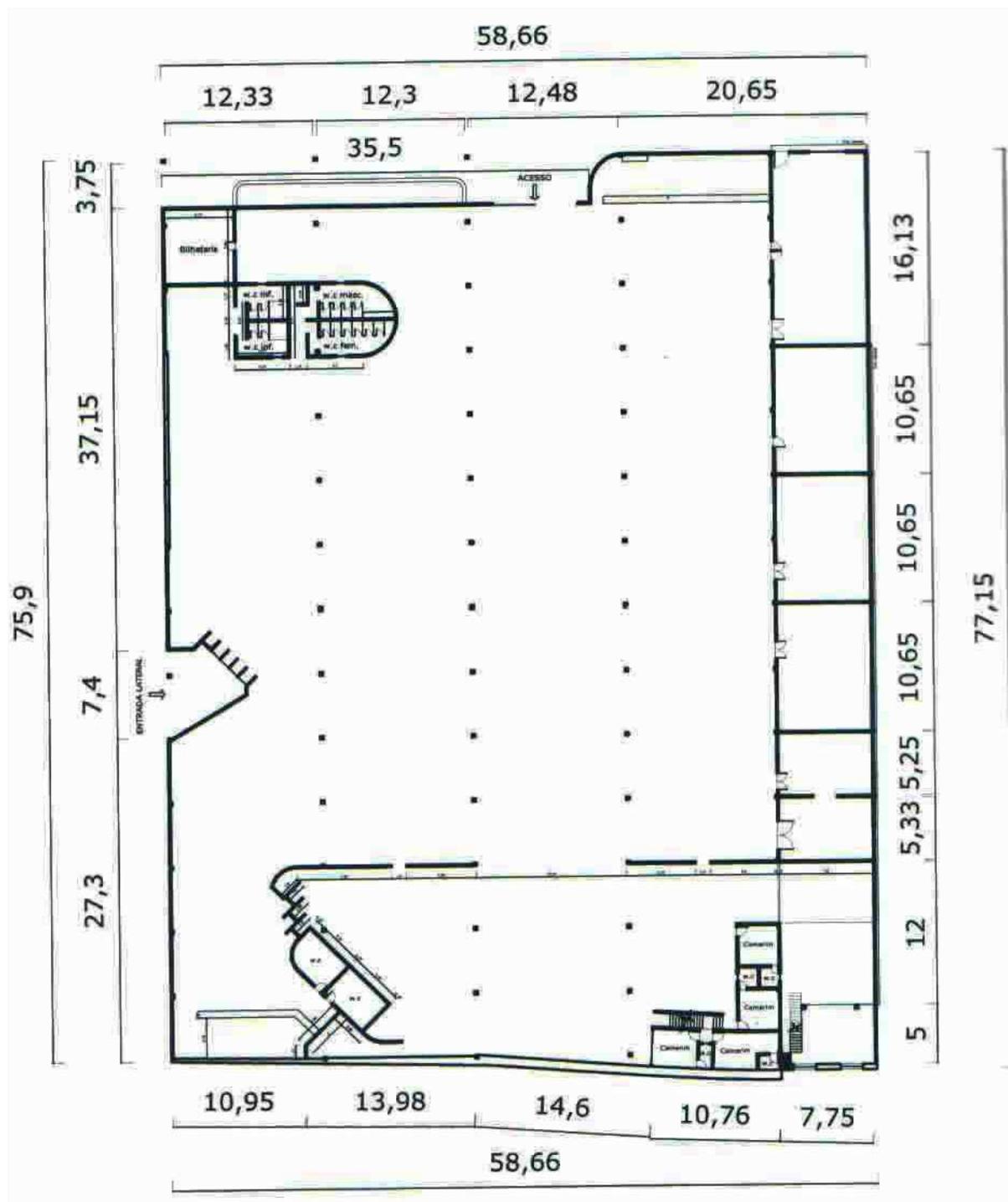
ANEXO B - Planta do Primeiro Pavimento do Centro de Convenções de Curitiba



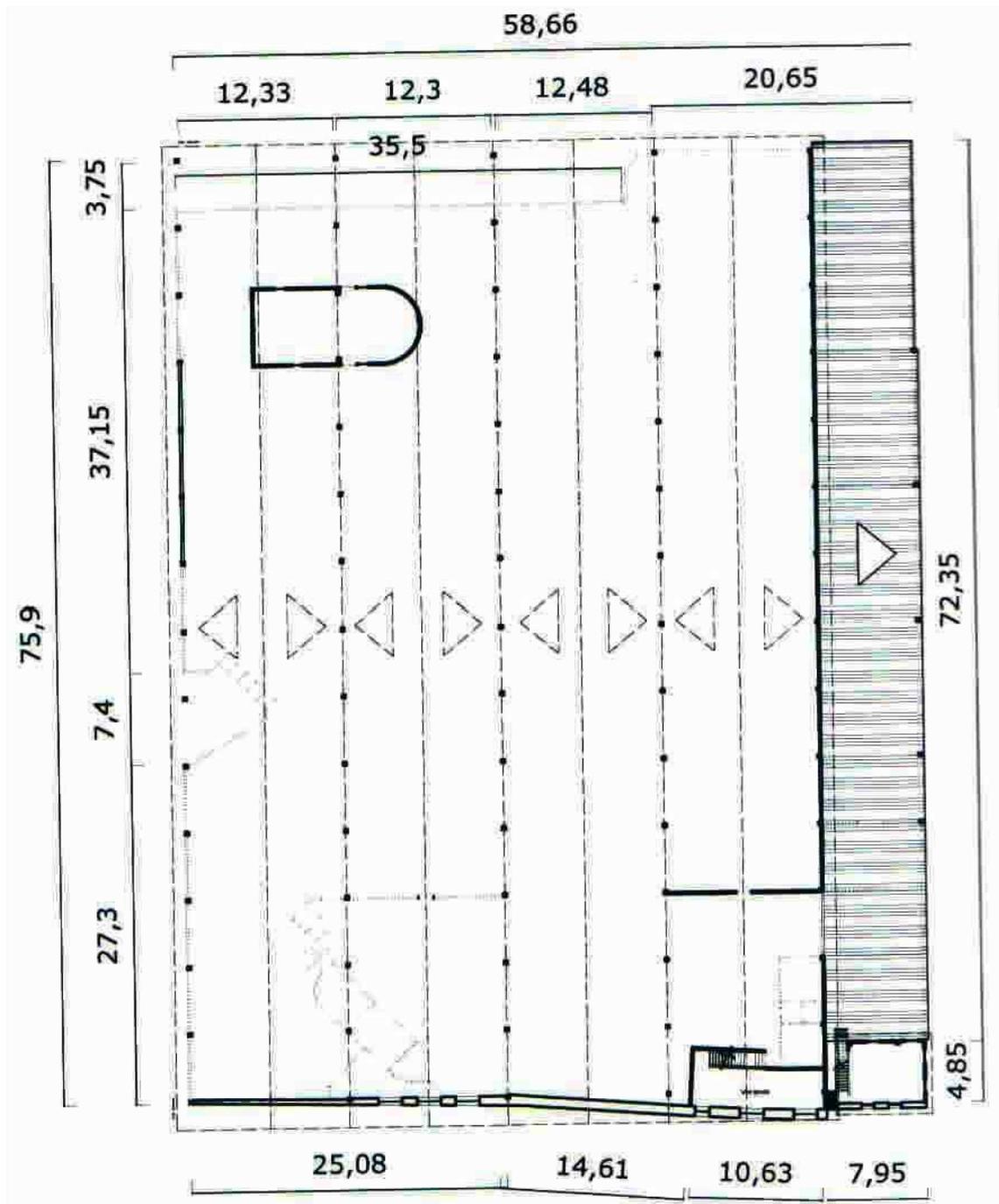
ANEXO D - Planta do Quarto Pavimento do Centro de convenções de Curitiba



APÊNDICES



Título:	Espaço Cultural	
Descrição:	Levantamento - Pavimento térreo	
Data:	Junho/2009	Área do imóvel: 4.455,00m ²
Escala:	1/400	Prancha: 01/03



Título:	Espaço Cultural		
Descrição:	Levantamento - 1º Pavimento		
Data:	Junho/2009	Área do imóvel:	4.455,00m ²
Escala:	1/400	Prancha:	02/03